



Jornal Gratuito

Acidentes de viação voltam a matar e ferir nas estradas moçambicanas

Vinte e uma pessoas perderam a vida e outras 46 ficaram grave e ligeiramente magoadas, devido a 31 acidentes de viação, ocorridos entre os dias 21 e 27 de Julho passado, em algumas estradas moçambicanas.

Texto: Redacção

O Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) diz que registou 30 sinistros rodoviários, dos quais nove atropelamentos, oito despistes e capotamento, seis choques entre carros, entre outros.

O excesso de velocidade, a condução em estado de embriaguez, a má travessia de peões, o corte de prioridade, a ultrapassagem irregularidade e o trânsito fora da mão são consideradas as principais causas da sinistralidade a que nos referimos.

Um comunicado daquela instituição do Estado refere ainda 11 indivíduos foram detidos por condução ilegal e 15 automobilistas devido à suposta tentativa de suborno à Polícia de Trânsito (PT).

Ao todo, a corporação deteve, no período em alusão, 1.270 cidadãos, sendo 1.037 por violação de fronteiras, 225 por prática de crimes considerados comuns e oito por imigração ilegal, segundo ao documento que temos vindo a citar.

Numa outra operação, que visava a manutenção da ordem e tranquilidade públicas, a PRM, deteve e recuperou pelo menos oito indivíduos, iniciados de posse de armas proibidas.

Na posse dos visados, foram confiscadas seis armas de fogo, na capital do país e nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Zambézia e Cabo Delgado.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 03 de Agosto de 2018 • Venda Proibida • Edição N° 505 • Ano 10 • Fundador: Erik Charas

Pergunta à Tina

email
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Governo de Nyusi aperta cerco à Comunicação Social independente e barra correspondentes de mídias estrangeiros

Renovações de Licenças	Valor
Publicações	
Boletins informativos para instituições estatais	1.000,00 Mt
Publicações de natureza informativa	100.000,00 Mt
Rádios	
Rádio Provincial	500.000,00 Mt
Rádio Regional	800.000,00 Mt
Repetidoras de Rádios	300.000,00 Mt
Rádio Nacional	1.000.000,00 Mt
Rádio Comunitárias	30.000,00 Mt
Televisão	
Televisão Provincial	700.000,00 Mt
Televisão Regional	1.500.000,00 Mt
Repetidoras de Televisões	800.000,00 Mt
Televisão Nacional	1.500.000,00 Mt
Televisão Comunitárias	100.000,00 Mt



Na antecâmara de dois ciclos eleitorais que prometem ser "desafiantes" para o partido Frelimo, o Governo de Filipe Nyusi está a apertar o cerco aos órgãos de Comunicação Social independentes e a tentar barrar a presença de jornalistas estrangeiros. O @ Verdade descobriu que para além da criação de (mais) um órgão regulador da Comunicação Social em Moçambique o Executivo aumentou e criou diversas taxas de licenciamento e registo para serviços de rádio, televisão e imprensa escrita e ainda agravou "astronomicamente" o custo da acreditação de jornalistas estrangeiros.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Gabinete de Imprensa PR [continua Pag. 02 →](#)

Autárquicas 2018: Frelimo elege esta sexta-feira cabeça-de-lista para Maputo

Será conhecido, nesta sexta-feira (03), o cabeça-de-lista para as eleições autárquicas de 10 de Outubro próximo, pela Frelimo, partido no poder, para Maputo, a capital e a cidade mais importante de Moçambique. O sucessor do actual edil, David Simango, será encontrado entre Eneas Comiche, Fernando Sumbana Júnior e Razaque Manhique.

Texto & Foto: Emílio Sambo



A chefe da brigada central da Frelimo na cidade de Maputo, Margarida Talapa, que junto da sua equipa acompanhou e apoiou o processo de eleições internas dos candidatos a candidato à cabeça-de-lista, disse a jornalistas, na manhã de quinta (02), que "apenas os membros do Comité da Cidade de Maputo", segundo orientam as directivas do partido, deverão eleger a figura em questão.

Para além do cabeça-de-lista, serão igualmente encontrados os candidatos a membros da Assembleia Municipal de Maputo.

Eneas Comiche é membro da Comissão Política e foi presidente do município de Maputo em 2003, renovou o mandato em 2008, tendo sido substituído por David Simango, em 2013.

Ele, que é também deputado da Assembleia da República (AR), é apontado nos bastidores como

o candidato a cabeça-de-lista que reúne consenso entre os seus correligionários.

Fernando Sumbana Júnior foi ministro da Juventude e Desportos, cargo que acumulou com as funções de ministro do Turismo, no governo do ex-Presidente da

República, Armando Guebuza.

Razaque Manhique foi ex-presidente da Assembleia Municipal de Maputo (AMM).

O cabeça-de-lista do "batuque e da maçaroca" terá como adversários, na

[continua Pag. 02 →](#)

COMUNICAÇÃO

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOGA
da semana



Escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Governo de Nyusi aperta cerco à Comunicação Social independente e barra correspondentes de mídias estrangeiros

Durante um encontro realizado na semana passada, numa instância turística de luxo na praia de Xai-Xai, quadros de topo do Gabinete de Informação (GABINFO) do Estado moçambicano assim como os responsáveis máximos da Agência de Informação de Moçambique, Bureau de Informação Pública, Centro de Formação Fotográfica, Escola de Jornalismo, Instituto de Comunicação Social, Rádio Moçambique e Televisão de Moçambique concordaram sobre a necessidade da criação de um órgãos que regule a comunicação social no nosso país devido a um alegado “exercício desregrado e atentatório aos direitos e liberdades individuais protagonizado pela imprensa moçambicana”.

Mas se o processo de criação do “regulador”, que seria um regresso aos tempos do monopartidarismo quando existia um Ministério da Informação em Moçambique, ainda vai no “adro” o @Verdade descobriu que o Conselho de Ministros aprovou no passado dia 12 de Junho, na sua 19ª Sessão Ordinária, o Decreto nº 40/2018 que “tem como objectivo estabelecer o regime jurídico das taxas a cobrar no acto de registo, licenciamento, renovação, averbamentos e encartes publicitários pelos serviços de imprensa escrita, radiofônica e televisiva, incluindo as plataformas digitais, bem como no acto de acreditação e credenciamento de jornalistas e correspondentes nacionais, estrangeiros e colaboradores autónomos”.

Junta-se a um custo que tornou-se muito elevado de licenciamento de rádio, televisão ou publicação uma taxa anual de funcionamento correspondente a 6 por cento do valor cobrado no acto do respectivo licenciamento.

Registo de Publicações	Valor
Boletins informativos para instituições estatais	1.000,00 Mt
Publicações de natureza informativa	200.000,00 Mt
Taxa de Licenciamento de Rádio e Televisão	
Rádio	
Rádio Provincial	800.000,00 Mt
Rádio Regional	1.000.000,00 Mt
Repetidoras de Rádios	500.000,00 Mt
Rádio Nacional	2.000.000,00 Mt
Rádio Comunitárias	100.000,00 Mt
Televisão	
Televisão Provincial	1.000.000,00 Mt
Televisão Regional	1.500.000,00 Mt
Repetidoras de Televisões	800.000,00 Mt
Televisão Nacional	1.500.000,00 Mt
Televisão Comunitárias	100.000,00 Mt
Taxa Anual de Funcionamento	
Imprensa escrita/publicações	6% do valor cobrado no acto de licenciamento
Rádios e Televisões	6% do valor cobrado no acto de licenciamento
Rádios e Televisões Comunitárias	6% do valor cobrado no acto de licenciamento

Nova legislação quase que barra a entrada de correspondentes internacionais em Moçambique

Numa altura em que o nosso país prepara-se para migrar para a tecnologia digital que vai minimizar os custos de transmissão de rádio ou televisão, pois os operadores deixam de ter que investir em inúmeros emissores para chegarem ao vasto Moçambique o Governo agravou os custos de renovação de licenças para os serviços de rádio e televisão, quer seja nacional, regional, provincial ou comunitária.

Renovações de Licenças	Valor
Publicações	
Boletins informativos para instituições estatais	1.000,00 Mt
Publicações de natureza informativa	
Rádios	
Rádio Provincial	500.000,00 Mt
Rádio Regional	800.000,00 Mt
Repetidoras de Rádios	300.000,00 Mt
Rádio Nacional	1.000.000,00 Mt
Rádio Comunitárias	30.000,00 Mt
Televisão	
Televisão Provincial	700.000,00 Mt
Televisão Regional	1.500.000,00 Mt
Repetidoras de Televisões	800.000,00 Mt
Televisão Nacional	1.500.000,00 Mt
Televisão Comunitárias	100.000,00 Mt

Os órgãos de Comunicação Social em funcionamento que necessitem de efectuar averbamentos à sua licença ou registo passam a pagar valores entre os 2 e 4 milhões de meticais.

Averbamento de Registo	Valor
Averbamento impresa escrita	2.000.000,00 Mt
Averbamento de Rádio	3.000.000,00 Mt
Averbamento de Televisão	4.000.000,00 Mt
Averbamento de Rádio Comunitária	2.000.000,00 Mt
Averbamento de Televisão Comunitária	2.500.000,00 Mt
Mudança de proprietário	Igual ao valor de licenciamento

Mas para além de dificultar o surgimento de novos mídias e sufocar aqueles que existem este Decreto, que entra em vigor no final do mês de Agosto, vai coartar o trabalho que diversos jornalistas moçambicanos trabalham como correspondentes de órgãos de comunicação estrangeiros, taxando a acreditação por uma montante que muitos deles não conseguem sequer facturar num ano.

Além disso a nova legislação quase que barra a entrada de correspondentes internacionais no nosso país com a imposição de uma taxa de 500 mil meticais.

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com

Acreditação	Valor
Pela Acreditação	
Credencial para exercício da actividade de imprensa	100.000,00 Mt
Freelancer nacional	30.000,00 Mt
Freelancer estrangeiro	150.000,00 Mt
Correspondente Permanente Nacional	200.000,00 Mt
Correspondente estrangeiro residente em Moçambique	500.000,00 Mt
Renovação	
Freelancer nacional	Valor
Freelancer estrangeiro	30.000,00 Mt
Correspondente Permanente Nacional	150.000,00 Mt
Correspondentes estrangeiros residente em Moçambique	500.000,00 Mt

O Instituto para a Comunicação Social da África Austral (MISA, acrônimo em inglês) Moçambique “tomou conhecimento do decreto em alusão, e ficou chocado com o seu conteúdo”.

“Ao impor taxas exageradas para o funcionamento de órgãos de comunicação social no país, consideramos este decreto uma tentativa vil para coartar a liberdade de imprensa e de expressão consagradas na Constituição da República. Ao agir desta forma, o governo moçambicano está a demonstrar o seu desconforto com o pluralismo e diversidade na comunicação social”, declarou Fernando Gonçalves, o presidente do MISA Moçambique.

→ continuação Pag. 01 - Autárquicas 2018: Frelimo elege esta sexta-feira cabeça-de-lista para Maputo

luta pela governação da chamada “Cidade das Acácias”, Venâncio Mondlane, da Renamo, e Silvério Ronguane, do Movimento Democrático de Moçambique (MDM).

A actual Assembleia Municipal de Maputo (AMM) é composta por 64 assentos e Talapa espera integrar, no próximo mandato, gente que “represente as sensibilidades” da população da metrópole.

Desde as primeiras eleições autárquicas, em 1998, Maputo está sob gestão da Frelimo, que, simultaneamente, dirige o país há 43 anos.

Desde as primeiras eleições gerais multipartidárias, em 1994, ninguém consegue arrancar-lhe o poder.

Recorde-se que, com a adopção do “sistema de lista”, é eleito presidente do conselho autárquico o cabeça-de-lista do partido político, coligação de formações políticas ou grupos de cidadãos eletores, que obtiver a maioria de votos “validamente expressos” nas eleições para a assembleia autárquica, “independentemente do empate no número de mandatos das listas concorrentes à assembleia autárquica”.

Presidentes de Municípios, PCA, Administrador distrital e directores acusados de corrupção em Moçambique

O Gabinete Central de Combate à Corrupção (GCC) instaurou 631 processos-crime relacionados com corrupção, peculato e concussão, durante o 1º semestre de 2018, dentre os quais deduziu 344 acusações. “Conseguimos acusar dois processos relacionados com Presidentes de Municípios, um relacionado com Presidente do Conselho de Administração de Empresa Pública, um Administrador distrital e três directores” revelou o porta-voz da instituição.

A corrupção não pára de aumentar em Moçambique, a julgar pelo balanço de Janeiro a Junho, da instituição que tem a missão de prevenir e combater este flagelo, “Por causa de maior actividade da sociedade, o Gabinete por si só não seria capaz de conhecer o que se está a passar, a sociedade sabe dos males da corrupção e cada vez denuncia mais” revelou o porta-voz do GCCC, Cristóvão Mondlane, nesta quinta-feira (02) em Maputo.

Dos 631 processos-crime instaurados entre Janeiro e Junho deste ano 20 resultaram de denúncias de populares, 29 de chamadas e mensagens de texto através das linhas verdes, quatro foram participações de instituições públicas, 13 decorrem de Acórdãos do Tribunal Administrativo e 47 de relatórios de auditoria realizadas pela Inspeção Geral de Finanças assim como de inspecções sectoriais ou internas das instituições públicas.

“Analisando a situação criminal, a província de Nampula teve o maior movimento processual de crimes de corrupção assim como de crimes de peculato (desvio de fundos), 83” declarou Cristóvão Mondlane esclarecendo que esse volume deriva do facto do gabinete provincial abranger também os casos ocorridos nas províncias da Zambézia, Cabo Delgado e Niassa, que por razões financeiras ainda não têm instalados os respectivos Gabinetes Provinciais de Combate à Corrupção

Estado lesado em mais de 246 milhões de meticais

O porta-voz do GCCC disse que os arguidos continuam a ser maioritariamente funcionários públicos e servidores públicos, “neste período tivemos como arguidos sete Presidentes de Municípios, cinco Administradores distritais e três directores. Os outros continuam



Administração, três Secretários Permanentes e 15 directores”.

“Conseguimos acusar dois processos relacionados com Presidentes de Municípios, um relacionado com Presidente do Conselho de Administração de Empresa Pública, um Administrador distrital e três directores. Os outros continuam

ainda em instrução preparatória”, revelou Cristóvão Mondlane sem no entanto identificar cada um dos corruptos.

Dos processos-crime instaurados “o Estado ficou, indiciariamente, lesado em 246.888.483,83 meticais. Em comparação a igual período de 2017 o prejuízo foi, indiciaria-

mente, de 33.289.859,91 meticais”, que continuam difíceis de recuperar primeiro porque quando os casos são concluídos o dinheiro já foi gasto mas também pela falta de legislação que facilite a recuperação dos fundos desviados.

O porta-voz do Gabinete Central de Combate à Corrupção disse ainda que a instituição não trabalha apenas na repressão mas procura prevenir este mal, uma das acções tem sido o prosseguimento da criação de núcleos anti-corrupção nas escolas, “porque entendemos que o sucesso contra a corrupção passa por incutir a classe estudantil, nas crianças, os males da corrupção”.

“Se uma pessoa com uma idade de menor assume uma coisa como errada assume-a para sempre, as vezes um adulto que tem as suas ideias pré-concebidas para mudar esses seus pensamentos não é fácil”, concluiu Mondlane.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

Cada vez mais no fundo do pântano

Diz o dito popular que “a mentira tem perna curta” e para o caso de Moçambique parece ter perna muito menor do que se imagina. O Presidente da República, Filipe Nyusi, andou a cantar aos quatro ventos que o país estava a iniciar a fase “pós-crise”, garantindo que a economia nacional está em franca recuperação. Porém, a realidade o desmente de forma vergonhosa, passando-o o atestado de maior mentiroso de todos os tempos.

Uma prova disso é o facto de os bancos comerciais, na sua maioria que obtiveram lucros bilionários inéditos com a crise financeira do país e as dívidas ilegais, deixaram de comprar Títulos do Tesouro que têm

sido usados pelo Governo para financiar o Orçamento de Estado cada vez mais deficitário desde a descoberta das dívidas da Proindicus e MAM.

Hoje parece que ninguém tem dúvidas de que andamos a ser enganados, pois é cada vez mais evidente que Nyusi, para além de tentar tampar o sol com a peneira, andou a lançar areia para os olhos dos moçambicanos menos atentos com o seu discurso demagógico segundo o qual moçambicanos deviam passar a viver só com o que dispõem internamente.

Essa suposta “brilhante” ideia surge no seguimento da suspensão do Programa financeiro

do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do apoio directo ao Orçamento de Estado pelos Parceiros de Cooperação, que condicionaram a retomada do apoio ao esclarecimento das dívidas contraídas ilegalmente. Presentemente, Moçambique é um dos países mais infames no mercado financeiro internacional, devido aos calotes que deu aos seus credores. Internamente, os bancos comerciais que operam no nosso país também não escaparam, razão pela qual já não confiam no Governo da Frelimo.

A cada dia que passa fica mais claro que o país continua a afundar-se na lama, não se vislumbrando dias melhores para os moçambicanos. Nem

o tal futuro prometido pela Frelimo vislumbra-se a curto ou médio prazo. Os moçambicanos vão continuar a assistir subidas galopantes dos bens de primeira necessidade, para além de cortes de orçamento em áreas essenciais, como a saúde e educação.

Diante dessa situação deveras preocupantes, o Chefe de Estado viaja pelo país sem agenda definida. Se não está a lançar a “primeira pedra” de empreendimentos privados ou a inaugurar isto e aquilo, Nyusi está encenando as suas favoritas peças teatrais, interrogando o bando de incompetentes que lhes foi confiado alguns serviços nos governos distritais e provinciais.

Filipe Nyusi promulga nova lei eleitoral e CNE pode retomar o trabalho suspenso em Julho

O Presidente da República, Filipe Nyusi, promulgou e mandou publicar a Lei que Estabelece o Quadro Jurídico para Implantação das Autarquias Locais e a Lei de Revisão da Lei número 7/2013, de 22 de Fevereiro, republicada pela Lei número 10/2014, de 23 de Abril, relativa à Eleição dos Titulares dos Órgãos das Autarquias Locais, o que permite à Comissão Nacional de Eleições (CNE) retomar a recepção de candidaturas para as eleições autárquicas previstas para 10 de Outubro próximo.

As leis em alusão foram recentemente aprovadas por consenso pela Assembleia da República (AR) e submetidas ao Chefe do Estado para promulgação.

Deste modo, a CNE, que a 04 de Julho passado suspendeu a recepção de candidaturas para o referido escrutínio,

por ausência de uma lei que operacionalizasse a Lei número 1/2018, de 12 de Junho, referente à Revisão Pontual da Constituição da República de Moçambique, já pode retomar o processo.

Paulo Cunica, porta-voz daquele órgão do Estado, dis-

se, recentemente, que só havendo “uma lei processual” poder-se-á aferir se até 10 de Outubro é ou não possível realizar as eleições.

A suspensão de recepção de candidaturas tornou no calendário eleitoral, que já era bastante apertado, apertadís-

simo. Tal pode levar a CNE a recalendarizar as etapas ainda por realizar até à data das eleições.

Filipe Nyusi promulgou também a Lei que estabelece o Regime Jurídico de Repressão e Combate ao Terrorismo e Acções Conexas.

Sociedade

Texto: Redacção

João Lourenço revoga contrato de 30 milhões atribuído por José Eduardo dos Santos

Texto: Agências

O Presidente angolano, João Lourenço, revogou por despacho um contrato de quase 30 milhões de euros, atribuído pelo anterior chefe de Estado, José Eduardo dos Santos, aos egípcios da El Sewedy Power. O despacho invoca “interesse público”. Em causa está um contrato atribuído ao grupo egípcio em Janeiro de 2016, para o fornecimento e instalação de sete grupo geradores GE-16V228, visando o reforço da capacidade – em 19,6 MegaWatts – de produção de electricidade da central termoeléctrica de Saurimo, província da Lunda Sul. De acordo com um levantamento feito pela Lusa, só em Janeiro de 2016, o grupo El Sewedy Power ganhou, por despachos assinados por José Eduardo dos Santos, outros dois concursos do género, totalizando quase 340 milhões de dólares (290 milhões de euros).

Empresário sul-africano raptado em Palma

Um empresário sul-africano de 60 anos de idade foi raptado, na tarde de quarta-feira (01), num hotel em Palma, província de Cabo Delgado, por quatro pessoas encapuzadas e armadas, ainda não identificadas, confirmou o porta-voz da Polícia, Augusto Guta, ao @Verdade, sem avançar detalhes.

Texto: Redacção

A vítima responde pelo nome de Andre Hanekon e foi alvejada no braço e no abdómen com projécteis de uma arma de fogo.

O director da casa de hospedagem onde o rapto ocorreu, Fernando Amarula, disse à Lusa que Andre Hanekon estava a ser seguido pelos suspeitos bandidos e estes “invadiram o hotel”.

“Perguntei o que se estava a passar e eles nada disseram. Dispararam contra ele (Hanekon) no braço e na

zona do abdómen e depois levaram-no”, disse o gerente, elucidando que os meliantes se faziam transportar numa viatura sem matrícula.

Francis Hanekon, mulher da vítima, declarou que, momentos antes do rapto, o seu marido dirigiu ao banco para levantar dinheiro a fim de pagar impostos, mas ele não o fez por razões não apuradas e o valor continua intacto na conta.

Andre actua, desde 2012, no ramo de transporte marítimo

mo em Palma, um distrito que até há poucos anos era completamente esquecido no país.

Com a construção da indústria de transformação de gás natural para o consumo doméstico e exportação, aquele ponto saiu do entorpimento e passou a ser privilegiada em termos de investimentos.

Porém, desde Outubro do ano passado que acções de terror e matança vergastam Palma.

Mundo

João Lourenço revoga contrato de 30 milhões atribuído por José Eduardo dos Santos

Texto: Agências

Xiconhoca

Autoridades policiais

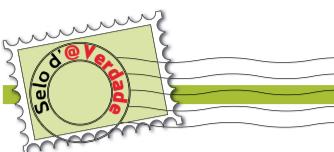
Não é novidade para os moçambicanos de que as autoridades policiais moçambicanas não passam de um bando de indivíduos sem agenda. Se não estão a disparar contra cidadãos indefesos, estão a estorquir ou a cometer qualche outra Xiconhoquice. O exemplo disso, é o aparato desnecessário feito para receber Nini Satar. Foi, diga-se em abno da verdade, ridículo o espectáculo protagonizado pela Polícia no Aeroporto Internacional de Maputo, assim como a repressão de populares na província da Zambézia. Bando de Xiconhucas desocupados!

Governo

Os indivíduos que compõem o Governo da Frelimo não devem andar bem de cabeça. Numa atitude de pura loucura ou mesmo que demonstra o consumo excessivo de estupefacientes, o Executivo de Nyusi decidiu criar um órgão para regular os meios de comunicação social no país, introduzindo taxas exorbitantes para o licenciamento e renovação de órgãos de informação e acreditação de jornalistas. Trata-se, na verdade, de uma manobra para pressionar a media independente, uma vez que aos alinhados obviamente não serão cobrar aqueles valores exagerados.

Direcção 1º de Maio de Quelimane

O comportamento da Direcção do Clube de 1º de Maio de Quelimane demonstra não só demonstra a pobreza da nossa mentalidade, mas também o porquê do futebol continuar a ser a modalidade sem grandes conquistas. Aquele bando de Xiconhucas que acreditam no obscuratismo, ao invés de talento e trabalho, decidiu fazer supostamente limpeza dos espíritos dos jogadores do Textáfrica antes do jogo com água e sal. É esse tipo de mentalidade tacanha que atrasa o desenvolvimento de Moçambique.



Investimento público na agricultura: O caso dos regadios no Corredor da Beira (Vanduzi, Sussundenga, Nhamatanda e Búzi)

1. Introdução

O terceiro pilar do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA) prevê o uso eficiente da água. A Estratégia de Irrigação, parte integrante do PEDSA, reconhece que os serviços de irrigação são importantes para a estabilização e aumento da produção e produtividade, a criação de emprego e o rendimento nas zonas urbanas e peri-urbanas, através do uso e aproveitamento sustentável dos recursos hídricos.

A operacionalização desta estratégia efectuou-se a partir de múltiplos projectos, de entre eles, o Projecto de Desenvolvimento de Irrigação Sustentável (PROIRRI), implementado a partir de 2011. Para a construção ou reabilitação de sistema de irrigação nas províncias de Manica, Sofala e Zambézia, e o fornecimento de serviços agrários (extensão, fornecimento de sementes, fertilizantes, etc.), com gestão baseada nos produtores. O projecto tem os objectivos de elevar a produção agrícola comercializada, a produtividade, a segurança alimentar, a nutrição e o rendimento dos beneficiários. Estima-se o benefício de 6 mil pequenos produtores, organizados em grupos ou associações e produtores emergentes, e numa área de 3 mil hectares.

O projecto tem uma duração de seis anos, com um valor total de cerca de 68 milhões de dólares americanos, financiados em 79,4% do valor pela Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA- Banco Mundial); o restante é financiado pelo Governo do Japão, no âmbito da Coligação para o Desenvolvimento do Arroz Africano (CARD). A implementação do projecto está sob a responsabilidade da Direcção Nacional da Agricultura e Silvicultura (DINAS) e do Instituto Nacional de Irrigação (INIR), do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA).

O presente Destaque Rural tem por objectivo estudar a conceção de desenvolvimento rural e agrário subjacente e o funcionamento dos regadios no corredor da Beira.

A análise assenta na recolha de dados primários, obtidos em 2018, a partir de 336 inquéritos a produtores abrangidos pelo sistema de rega e entrevistas a diferentes indivíduos e instituições ligados ao tema em análise. A amostra foi obtida com

um grau de confiança de 95%. O método de recolha de dados foi o aleatório não sistemático. Os resultados são interpretados com base no cruzamento da informação primária e secundária. Foram seleccionados quatro distritos (Búzi, Nhamatanda, Vanduzi e Sussundenga) localizados no Corredor da Beira.

Alguns regadios apenas funcionaram em algumas ocasiões (como, por exemplo, apenas para a testagem inicial). Informaram-nos que não estão activados porque a água das chuvas é suficiente para a irrigação dos campos.

2. Principais resultados da pesquisa nos regadios estudados

- Os pequenos produtores que utilizam os regadios estão organizados em associações, que são responsáveis pela gestão das infra-estruturas. As principais dificuldades para a gestão dos regadios são: (1) custo das tarifas de utilização da água e energia; (2) tempo de rotação das culturas na ocupação da terra; (3) dificuldade na utilização dos equipamentos; (4) incumprimento dos horários de rega; (5) falta de pagamento de quotas à associação; e, (6) dificuldade nas relações entre os produtores que ocupam parcelas contíguas (respeito pela delimitação das parcelas, limpeza de canais conjuntos, entre outros).

- Os principais requisitos para o acesso à terra no regadio são os seguintes: (1) posse de terra no local abrangido pelo regadio; (2) pertença à associação; (3) pagamento de quotas e pedido escrito ou verbal ao presidente da associação. A maior parte dos produtores (cerca de 68%) afirmou receber área igual ou muito semelhante em dimensão e qualidade àquela que possuía.

- Verificou-se, na fase inicial (2014-2015), uma ocupação da área de cerca de 50% da área do regadio. Porém, nos anos seguintes, observou-se uma redução do número total de associados dos quatro regadios localizados em Búzi, assim como das áreas trabalhadas. O não-funcionamento, ou o funcionamento deficiente dos regadios, é a principal razão apontada pelos produtores destas associações.

Estes factos podem ser assim justificados: (1) funcionamento dos regadios só na fase inicial, seguindo-se períodos de pouca ou nenhuma manutenção, ava-

rias dos equipamentos, entre outros aspectos, (2) nívelamento deficiente das explorações agrícolas, dificultando a rega e drenagem. Estes factores implicaram o retorno à produção em áreas fora dos regadios.

- O fornecimento de serviços complementares à produção (extensão, fornecimento de sementes, fertilizante, etc.), tal como previsto no projecto, foi realizado com base no modelo de donativos comparticipados, parcerias com potenciais compradores da produção e capacitação dos SDAEs para o fornecimento de serviços de extensão. Os dados do inquérito indicam a alteração dos sistemas de produção: maior utilização de insumos químicos, sementes melhoradas, do uso de tractores, acesso aos serviços de extensão; Redução da limpeza das áreas com fogo (queimada), da tração animal e da enxada de cabo curto.

- Os pequenos produtores inquiridos afirmam não pagar ou terem dificuldades em pagar a tarifa de água e energia, devido ao reduzido rendimento obtido pela venda dos excedentes.

- A venda de excedentes é feita na comunidade ou em mercados distanciados até um máximo de 70 a 100 quilómetros, dependendo do local. Não se verifica a expansão e ou diversificação dos mercados e dos compradores da produção. Existem outras fontes de rendimento complementar ao rendimento agrícola (maioritariamente, a criação de gado e venda de produtos florestais). Persistem dificuldades no acesso ao financiamento (crédito e subsídios) e informação sobre os preços de mercado, bem como na ajuda de mão-de-obra.

- A comercialização é afectada pelas vias de acesso e debilidade das infra-estruturas locais (rede comercial, mercados e outras). Verifica-se um elevado grau de insatisfação dos produtores referente às questões de mercado.

- A maior parte dos produtores (57,6%) possui parcelas de entre 0,5 a 4 hectares no regadio. A produção alimentar é a predominante. Os principais produtos cultivados são o arroz, baby corn, hortícolas, batata e feijões. O primeiro relatório de progresso de 2018 do PROIRRI reporta um aumento significativo da produtividade (tomate, cebola, batata e repolho). Contudo, os entrevistados não confirmam

esta informação (excepto no regadio de Nhamatanda).

- Os produtores afirmam ter recebido uma formação relacionada com a gestão dos regadios. A formação variou entre 2 a 5 dias, dependendo dos locais. Os produtores afirmam que era importante que o programa de formação incorporasse o modo de produção em regadio.

- Observa-se um cenário diferente no regadio de Nhamatanda. O acesso ao regadio tem um efeito positivo sobre a produção, rendimentos e nível de vida. Este facto pode ser justificado, principalmente, pela parceria estabelecida com a Açucareira de Mafambisse que contempla a compra da totalidade da produção e o fornecimento de serviços complementares à produção, em forma de crédito pago pós-colheita (assistência técnica, armazenamento, máquinas e transporte). O presidente do concelho técnico da associação Muda-Massequesse (Nhamatanda) afirma que "a parceria com a açucareira de Mafambisse trouxe melhorias na produção por hectare, elevou os nossos rendimentos e até muitos já têm emprego formal em outras actividades". De facto, o rendimento médio por produtor aumentou de 33.000 meticais no primeiro ano para mais de 70.000 meticais no terceiro ano.

- O contacto estabelecido entre a Companhia de Vanduzi e os produtores associados nos regadios de Sussundenga e de Vanduzi tem um efeito positivo, mas não suficiente, sobre a produção. A Companhia de Vanduzi demanda por uma variedade específica de milho (baby corn) para exportar. Esta produção tem exigências elevadas. Contudo, depois dos descontos pelos serviços complementares a produção fornecidos pela empresa, o rendimento dos produtores é reduzido. A principal reclamação dos produtores é o preço (baixo e fixado pela empresa), o que tem estimulado a produção de outras culturas.

- Vários produtores de Vanduzi, Sussundenga e Búzi não conseguem responder ao padrão de qualidade da produção demandada.

3. Considerações finais Considerando os regadios estudados, é possível concluir:

- O difícil continua Pag. 13 →

Xiconhoquices

Portagens sem alternativas

Como sempre, o Governo da Frelimo adora colocar os pés pelas mãos. O exemplo mais recente disso é a questão das portagens. Por alguma carga de água, o Executivo de Nyusi decidiu autorizar o Fundo de Estradas a cobrar portagens ao longo da estrada nacioal número 6 (N6), o troço Beira – Machipanda, sem no entanto existir outra estrada alternativa. Isso é sem dúvida o cúmulo da falta de bom senso. A desculpa usada é de que a estrada será confortável e segura, passando o automobilista a poupar a viatura e comparticipando na manutenção da via. A ideia de utente pagador é boa, mas o mesmo tem de ser feito havendo alternativa. Cabe ao utente escolher se quer ou não pagar pelo uso. Em países normais, os automobilistas têm alternativas à portagens.

Cortes na Saúde

O Governo da Frelimo prossegue em lume brando na sua campanha de sacrificar os moçambicanos. Já não basta o facto de ser o sector mais necessitado, agora o sector da Saúde foi alvo de cortes às dotações que lhe haviam sido aprovadas pela Assembleia da República. Somente no 1º trimestre de 2018 o Governo de Filipe Nyusi cortou mais de 429 milhões de meticais no Orçamento de Estado para Direcções Provinciais de Saúde, Ministério e até mesmo para o Hospital provincial de Quelimane. Esta é, sem dúvida, uma das provas de que o Governo da Frelimo não está preocupado com a saúde dos moçambicanos, razão pela qual todos os dias centenas de pessoas morrem nas filas das unidades sanitárias e de doenças curáveis. É revoltante quando acontece cortes num sector que cobre menos da metade da população.

Aumento do preço da água potável

A violação dos Direitos Humanos é uma prática retirada no Governo da Frelimo. Por exemplo, ao invés de se melhorar a situação precária por que milhares de moçambicanos passam no que diz respeito ao acesso à água potável, temos vindo a assistir a decisões estuprificantes que têm sido tomadas secretamente. Uma dessas decisões é o aumento do preço de água, situação essa que tendem a empurrar a população para a desgraça. Ou seja, o já sofrido povo moçambicano é forçado mais uma vez a pagar mais caro para ter água para o seu consumo diário. O pior de tudo é que a cada dia, os serviços de abastecimento de água têm vindo a deteriorar-se, o que faz com que centenas de pessoas fiquem sem água por longos e longos períodos.

MDM escolhe substituto de Manuel de Araújo em Quelimane

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) elegeu, no fim-de-semana, Rogério Warowaro a cabeça-de-lista para o Conselho Autárquico de Quelimane, nas eleições autárquicas de 10 de Outubro próximo.

Texto: Redacção

Warowaro, mestrado em administração pública, venceu o seu correligionário Izequeil Aramane.

Ele foi eleito em substituição de Manuel de Araújo, que abandonou o "galo" e regressou ao seu antigo partido, a Renamo, e tornou-se cabeça de lista por esta formação política para o mesmo município.

O MDM é o único partido que já indicou os seus cabeças-de-lista para quase todos os conselhos autárquicos do país, faltando apenas em Maputo e Tete, onde Venâncio Mondlane e Ricardo Tomás desistiram e também bandearam-se para a Renamo.

Governo de Nyusi cortou mais de 429 milhões de meticais às dotação do sector da Saúde em Moçambique



O nevrágico, mas sempre deficitário, sector da Saúde foi alvo de cortes às dotações que lhe haviam sido aprovadas pela Assembleia da República. O @Verdade descobriu que somente no 1º trimestre de 2018 o Governo de Filipe Nyusi cortou mais de 429 milhões de meticais no Orçamento de Estado para Direcções Provinciais de Saúde, Ministério e até mesmo para o Hospital provincial de Quelimane.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 06 →

Detenção de "Nini Satar" envolveu Interpol, FBI e autoridades tailandesas

A detenção de Momad Assife Abdul Satar, o "Nini Satar", um dos mandantes do assassinato do jornalista Carlos Cardoso e responsável por fraude no antigo Banco Comercial de Moçambique, só foi possível graças ao envolvimento da Interpol, do FBI e das autoridades policiais da Tailândia que o prenderam num hotel de luxo.

Texto: Redacção



O cidadão moçambicano mais procurado pelas autoridades, "Nini Satar", foi detido na passada quarta-feira (25) no luxuoso hotel Marriott na cidade de Bangkok, na Tailândia.

O Comissário adjunto da polícia turística da Tailândia, Pol Maj Gen Surachet Hakpal,

precisou a jornalistas que na sequência da emissão de um mandado de captura internacional contra Momade Assif Abdul Satar, pela Procuradoria-Geral da República de Moçambique em 2017, as autoridades moçambicanas também solicitaram a ajuda da divisão

continua Pag. 06 →

Autárquicas 2018: António Muchanga é cabeça-de-lista da Renamo para Matola

O rotulado "descomedido" deputado da Assembleia da República (AR), António Muchanga, é o cabeça-de-lista da Renamo no Conselho Autárquico da Matola, para as eleições autárquicas de 10 de Outubro deste ano, e terá como adversários o colega parlamentar Silvério Ronguane, do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), e outro candidato da Frelimo, a ser indicado nos próximos dias.

Texto: Emílio Sambo • Foto: Arquivo

Matola, cidade considerada colosso industrial, é gerida pela Frelimo e tem como edil Calisto Cossa, eleito em 2013.



António Muchanga foi indicado cabeça-de-lista na última sexta-feira (27), num evento de corrido na Matola e que serviu também para eleger Jeremias Cumbe, para o Conselho Autárquico da Namaacha.

João Marissane, outrora vogal da Comissão Nacional de Eleições (CNE), foi eleito cabeça-de-lista para Boane e Carvalho Bembe,

para Manhiça. Este último considerou que o desafio na autarquia para a qual foi indicado é acabar com a expropriação de terra.

Muchanga manifestou vontade de arrancar a gestão da edilidade da Matola das mãos da Frelimo. Segundo ele, se tal acontecer vai acabar com o que considera construção de estradas com baixa qualidade.

No seu entender alguns edis que governaram Matola reabilitaram a mesma estrada, porque é usada como isca para amealhar votos dos municípios.

"Esta brincadeira vai parar. A outra coisa que vai parar é a destruição de casas sem que as pessoas sejam resarcidas", afirmou Muchanga.

Em 2015, os

continua Pag. 06 →



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 05 - Governo de Nyusi cortou mais de 429 milhões de meticais à dotação do sector da Saúde em Moçambique

Num país onde o Sistema Nacional de Saúde cobre menos de metade da população total e onde só há 0,04 médicos, 33 enfermeiros e 0,07 camas hospitalares por cada 1.000 habitantes é óbvio que o sector deve ser prioritário em termos de investimentos e na disponibilidade de fundos para o funcionamento das poucas unidades existentes para que os políticos e até os próprios gestores do sector possam procurar tratamento primeiro nos hospitais públicos de Moçambique.

No entanto, e reconhecendo que a alocação de 26,6 biliões de meticais no Orçamento de Estado de 2018 representa mais 17 por cento que 2017, o facto é que na execução orçamental o Governo de Filipe Nyusi decidiu cortar as verbas aprovadas pela Assembleia da República embora seja compromisso do Presidente “prosseguir com a expansão de mais centros de saúde e de hospitais de qualidade, incluindo nas zonas fronteiriças e de maior densidade populacional”.

Analizando alterações orçamentais no Relatório de Execução do Orçamento do Estado de Janeiro a Março deste ano o @Verdade descobriu que um milhão de meticais foram cortados na rubrica de pessoal da Direcção provincial Saúde de



Cabo Delgado. A mesma instituição sofreu um outro corte, de 8 milhões de meticais, na rubrica de fundos para a aquisição de bens e serviços.

O funcionamento do Hospital provincial de Quelimane também deverá ficar condicional com o corte de 50.495.300,00 meticais realizado na sua ru-



brica de pessoal.

Em Manica, a Direcção provincial Saúde, teve um corte de 11 milhões na rubrica de pessoal e mais 3,5 milhões para as despesas de bens e serviços.

Nem mesmo o Ministério da Saúde ao nível central ficou imune aos cortes

Já a Direcção provincial Saúde de Gaza teve cortes de 2.746.570,00 meticais na rubrica de pessoal e outro de 4,5 milhões para as despesas de bens e serviços.

As rubricas de pessoal e de bens e serviços da Direcção provincial Saúde da cidade

de Maputo também foram alvos dos cortes do Executivo de Nyusi, 4.852.520,00 e 3.000.000,00 meticais, respectivamente.

A Direcção provincial Saúde de Niassa teve um corte de 1 milhão de meticais para despesas de investimento enquanto a Direcção provincial Saúde de Nampula sofreu uma redução de 187.550.930,00 para investimentos aprovados em 2018.

Nem mesmo o Ministério da Saúde ao nível central ficou imune aos cortes foram reduzidos 2.384.210,00 para o pessoal, um milhão para despesas de capital e 148.709.010,00 a aquisição de bens e serviços.

Membro da Polícia assassina criança em Dondo e é condenado à pena suspensa

O Tribunal Judicial do Distrito de Dondo condenou, na sexta-feira (27), um membro da Polícia da República de Moçambique (PRM) à pena suspensa de um ano e dois meses, por assassinato de uma criança de 14 anos de idade e ferimento grave de um jovem de 24 anos, em Julho de 2017, no distrito de Dondo, província de Sofala.

O tribunal considerou que o homicídio foi involuntário, pese embora ter ficado provado que o agente da lei e ordem foi negligente.

O facto ocorreu num mercado, algures no bairro de Mafarinha, quando um grupo operadores de táxi com recurso a triciclos, vulgo de “txopela”, e populares pretendiam linchar dois presumíveis ladões, que até à data do julgamento não tinham sido localizados.

O malogrado dirigiu-se ao referido mercado para comprar mandioca, a mando dos pais, para o pequeno-almoço. O tiro atingiu-lhe já com os tubérculos na mão e prestes a regressar à casa.

Segundo a juíza Áuria Chicamisse, ao examinar-se os resultados da perícia, atinentes à morte do menor e ferimento do jovem em alusão, atingido pelos projécteis disparado, “a uma distância de 10 metros, depreende-se que o réu foi negligente ao não tomar as providências necessárias”

para evitar a tragédia e ofensa.

A pena a que o policial está condenado foi suspensa e substituída por multa de 600 mil meticais, dos quais 100 mil para o jovem sobrevivente e 500 mil para a família do falecido.

O referido assassinato, cuja justiça foi feita na semana passada, não é o primeiro em Sofala, protagonizado por elementos da PRM. O @Verdade já reportou vários, cujo desfecho é ainda desconhecido.

Por exemplo, a 11 de Janeiro de 2017, uma criança de 10 anos de idade morreu vítima de bala disparada por um membro da corporação, durante uma operação que supostamente visava recuperar bens roubados, no bairro da Munhava, na cidade da Beira.

Na altura, o autor do tiro, afecto à 11ª. esquadra e cuja identidade não foi revelada, colocou-se em

fuga deixando a criança e a família da mesma à sua própria sorte.

A 23 de Setembro de 2016, um agente com a categoria de 2º cabo, afecto à 3ª esquadra, tirou a vida de uma criança de apenas três anos de idade, identificada pelo nome de Chocolate Armando, no bairro de Matacuane.

Em vez de prestar assistência à vítima, o policial fugiu mas em pouco tempo foi preso.

Para além disso, em Fevereiro de 2016, um outro policial disparou mortalmente contra um taxista de moto-táxi, vulgo txopela, defronte das barracas sitas naquela zona.

O malogrado foi morto por se julgar que tinha gravado imagens de dois agentes da Polícia embriagados, discutindo na barraca devido a uma desavença no pagamento do álcool que ambos tinham consumido, fardados e armados.

→ continuação Pag. 05 - Detenção de “Nini Satar” envolveu Interpol, FBI e autoridades tailandesas

africana do Federal Bureau of Investigation (FBI) que alertou a sua divisão em Bangkok.

Após a detenção investigações revelaram que “Nini Satar” entrou no país asiático sob a identidade falsa de Sahime Mohammad Aslam há 3 anos, portanto um ano após deixar Moçambique para alegado tratamento médico na Índia, e tentou subornar os agentes da polícia tailandesa em troca da sua liberdade.

Momade Assif Abdul Satar,

→ continuação Pag. 05 - Autárquicas 2018: António Muchanga é cabeça-de-lista da Renamo para Matola

municípios de Maputo, Matola, Tete e Nampula intensificaram campanhas de demolição de residências e outras infra-estruturas presumivelmente erguidas em lugares inadequados. O facto deixou as vítimas num turbilhão de nervos.

Na altura, Carmelita Namashulua, ministra da Administração Estatal e Funcão Pública, manifestou a sua indignação, e considerou que essas medidas resultavam de decisões mal tomadas e “acarretavam enormes prejuízos ao Estado” e às pessoas afectadas, o que podia, um dia, levar ao “pagamento de indemnizações”.

A governante questionou onde estavam as lideranças dessas autarquias quando os municípios

que deverá ser repatriado para Moçambique durante esta semana, terá de cumprir o resto da pena a que foi condenado como um dos mandantes do assassinato do jornalista Carlos Cardoso assim como pela fraude do então Banco Comercial de Moçambique mas também será alvo de novos processos criminais relacionados com a onda de raptos que desde 2011 registam-se no nosso país e ainda pelo seu envolvimento no homicídio qualificado do Procurador Marcelino Vilanculo.

edificaram as suas casas.

“O cenário que se vive nas nossas cidades em virtude de demolições é preocupante. Não se justifica que em alguns casos, tendo havido autorização” pelo município para a edificação de edifícios “os órgãos se limitem a observar impávidos e serenos ao crescimento de obras em lugares impróprios, à luz do dia, e após a sua conclusão apareçam a dizer que elas são ilegais e devem ser demolidas”, explicou a ministra.

André Magibire, mandatário da brigada central da Renamo, disse: “nós temos que desenhar uma estratégia, a partir de já, de protecção do nosso voto. Temos que seguir o exemplo dos colegas de Nampula”.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com

@Verdade

O Jornal mais lido em Moçambique.

**Falsos
inspectores
detidos na
Matola**

Dois homens que se faziam passar por inspectores afectos à Inspecção Nacional das Actividades Económicas (INAE) foram recolhidos aos calabouços, pela Polícia da República de Moçambique (PRM), no fim-de-semana, no município da Matola, onde pretendiam extorquir dinheiro num restaurante.

Texto: Emílio Sambo

Um dos indiciados é inspector reformado do Ministério da Economia e Finanças (MEF) e o outro é contabilista. Eles dirigiram-se a um restaurante, onde procederam à fiscalização sem autorização para o efeito, e após constarem algumas irregularidades inventaram uma multa de 180 mil meticais.

Na circunstância, os acusados contrangeram um dos funcionários do empreendimento e proferiram ameaças com o intuito de obter uma vantagem económica de 20 mil meticais, para anularem a suposta multa.

O valor foi negociado até 14 mil meticais, mas, na verdade, os presumíveis trapaceiros não receberam um tostão sequer, porque as negociações encetadas pelos gestores do restaurante não passavam de uma manobra de entretenimento, porque a Polícia já tinha sido acionada. Os embusteiros foram conduzidos à 5a. esquadra e o outro elemento colocou-se em fuga, segundo a PRM.

Ali Mussa, diretor nacional de Operações de Educação, Cultura e Desporto na INAE, apelou aos agentes económicos para que exijam sempre credencial devidamente assinada e carimbada ou cartão de identificação do inspector.

Segundo eles, geralmente, os inspectores da INAE usam camisetas e bonés, os quais podem não ser trajados “dependendo da natureza do trabalho a fazer”, e as brigadas são compostas no mínimo por duas pessoas.

Num outro desenvolvimento, a fonte fez saber que de 16 a 27 de Julho prestes a findar, aquela entidade do Estado fiscalizou 561 estabelecimentos, sendo o grosso comerciais.

Foram detectados os mesmos problemas de costume: venda de produtos com prazo de validade para o consumo vencido, o que coloca em causa a saúde pública.

Este problema foi registado nas províncias do Niassa, Cabo Delgado, Zambézia, Tete e Inhambane.

Em Manica e Tete foram apreendidos cigarros contrafeitos, fonogramas e videogramas, disse Ali Mussa.

Governo apostava na “política do utente pagador”, sem estradas alternativas, para melhorar vias rodoviárias em Moçambique



O Governo de Filipe Nyusi autorizou o Fundo de Estradas a cobrar portagens ao longo da N6, o troço Beira – Machipanda, embora não exista nenhuma outra estrada alternativa. “Fazemos uma estrada confortável e segura e passas a poupar a viatura e comparticipas na manutenção da via, é esta a política do utente pagador” explicou ao @Verdade o ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, João Machatine, que acredita que a concessão de estradas e a instalação de portagens nas mesmas é uma solução para melhorar o estado das vias rodoviárias em Moçambique.

Texto: Adérito Caldeira [continua Pag. 08 →](#)

Escolas Comunitárias que funcionam com apoio do Estado cobram taxas ilícitas e exorbitantes, denuncia o MINEDH

Sem apontar nomes, o Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) queixa-se de determinadas escolas comunitárias, instaladas em diferentes pontos do país e que funcionam com o apoio do Estado, que sujeitam os seus alunos ao pagamento de taxas elevadas de matrículas e propinas mensais, o que contraria o propósito da sua existência.

Texto & Foto: Emílio Sambo

Segundo a alínea b) do artigo 2 do Diploma Ministerial 119/201, de 13 de Agosto, a “escola comunitária é um estabelecimento particular de ensino criado por grupos de pais e encarregados de educação, organizações-não-governamentais, associações ou confissões religiosas, sem fins lucrativos”.

O país possui 172 escolas comunitárias entre primárias e secundárias (...) e nelas estudam 135.931 alunos, sendo 43.700 no ensino primário do primeiro grau, 13.253 no ensino primário do segundo grau, 53.944 no ensino secundário do primeiro ciclo e 25.034 no ensino secundário do segundo ciclo.

Estes alunos são assistidos por 4.291 professores, dos quais o Estado paga salários a 3.086 e os restantes dependem das verbas das próprias instituições.



O MINEDH apurou, por exemplo, que em 23 escolas comunitárias “com 631 os professores pagos pelo Estado as taxas de matrículas variam de 1.000 a 1.700 meticais”.

Neste grupo, os estabelecimentos de ensino que funcionam na província de Maputo

aplicam – mas não deviam – as seguintes mensalidades: 5.650 meticais no ensino primário do primeiro grau, 7.800 meticais no ensino primário do segundo grau e no ensino secundário do primeiro ciclo os valores oscilam de 8.500 a 10.600 meticais.

[continua Pag. 08 →](#)



→ continuação Pag. 07 - Governo aposta na "política do utente pagador", sem estradas alternativas, para melhorar vias rodoviárias em Moçambique

Está para a breve a introdução de portagens na estrada Nacional nº 6 (N6), que liga o Porto da Beira à fronteira com o Zimbabwe, concretamente em Nhamatanda, no Dondo e em Chibate, após a publicação no Boletim da República do passado dia 6 da Resolução 19/2018 do Conselho de Ministros que além de autorizar o Fundo de Estradas a proceder a cobrança indica que as tarifas serão fixadas pelos ministros das Obras Públicas das Finanças.

O @Verdade questionou ao novo titular das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos se com a introdução das portagens será criada uma estrada opcional, ainda que de menor envergadura, para servir de alternativa aos moçambicanos que não tenham dinheiro para suportar os custos de transitar na N6 e precisem de viajar por exemplo de Manica para Sofala.

João Machatine começou por declarar que a opção para quem não possa pagar as portagens: "não tem que ser necessariamente estrada, temos a linha férrea é uma alternativa".

"Nós temos esta política do utente pagador. Eu custumo dizer como exemplo aqui da Circular pela Costa do Sol para Marracuene não existia



estrada, não existia estrada, ninguém circulava, houve um investimento fez-se a estrada agora é preciso recuperar aquele investimento, fazer manutenção, fazer conservação e gerir tudo o resto", disse o titular das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos.

"Ali do outro lado também há de haver circulação, as pessoas precisam circular num ambiente confortável, seguro e mais rápido e tudo isto tem impacto nos gastos. Se estivermos numa situação em que a estrada está completamente danificada, intransitável, os gastos são maiores da viatura, do combustível por aí em diante. Então fazemos uma estrada confortável e segu-

ra e passas a poupar nesse desgaste e comparticipas na manutenção da via, é este o princípio. Porque a alternativa causa desgaste, no final do dia fica muito mais caro ir por essa tal alternativa danificada, levas muito mais tempo, danifica-te a viatura, etc", explicou ainda o governante.

Governo deverá rever em alta preços das portagens em Moçambique

Na óptica de Machatine: "Esta componente das concessões, da política do utilizador pagador é extremamente importante, é discutível mais é importante", acrescentando que para além das estradas primárias

o modelo poderá ser aplicado a outras vias rodoviárias.

O @Verdade apurou que com as portagens existentes na estrada Nacional 4; nas pontes sobre o rio Incomati na Moamba e em Marracuene; nas pontes sobre o rio Limpopo n Xai-Xai, no Chókwe e Guijá; na ponte sobre o rio Save; na ponte Samora Machel, na ponte Kassuende; na ponte sobre o rio Zambeze na cidade de Tete; na ponte Armando Guebuza em Caia; na ponte sobre o rio Lugela; e na ponte para a Ilha de Moçambique, o Fundo de Estradas facturou 69,26 milhões de meticais em 2017, mais 30 por cento do que no ano de 2016.

No entanto o @Verdade sabe

que o Executivo pretende actualizar os preços dessas portagens, tendo em conta a depreciação do metical e não só, passando os veículos ligeiros (classe 1) a pagarem pelo menos 75 meticais a cada 100 quilómetros, as viaturas semi pesadas (classe 2) a pagarem pelo menos 188 meticais a cada 100 quilómetros, as viaturas pesadas (classe 3) a pagarem pelo menos 375 meticais a cada 100 quilómetros e os veículos extra pesados (classe 4) a pagarem pelo menos 525 meticais a cada 100 quilómetros.

Com essa revisão o Fundo de Estradas espera catapultar as suas receitas com portagens para mais de 4 biliões de meticais anuais que poderão ser acrescidos das receitas previstas com a introdução da política de utilizador pagador nas estradas Nampula - Cuamba - Lichinga, Caniçado - Chicualacuala, Chimoio - Espungabera, e Ka Tembe - Ponta do Ouro - Boane, quando estiverem operacionais.

Admitindo que a política do "utente pagador" faz algum sentido a falta de alternativas para quem não possa pagar a circulação nas vias concessionadas quiçá possa ser uma violação do Direito Constitucional a Liberdade de residência e de circulação.

→ continuação Pag. 07 - Escolas Comunitárias que funcionam com apoio do Estado cobram taxas ilícitas e exorbitantes, denuncia o MINEDH

A inquietação foi expressa na segunda-feira (30), em Maputo, num encontro com as confissões religiosas, com as quais aquela instituição do Estado coopera na implementação de programas de educação e moralização da sociedade.

A ministra da Educação e Desenvolvimento Humano, Conceita Sortane, disse que gostaria e ver "debatida a questão das escolas comunitárias que cobram taxas elevadas de matrícula e de propinas mensais, contrariando assim, o objectivo pelo qual foram criadas".

De acordo com ela, preocupa ao sector, igualmente, o facto de alguns estabelecimentos em alusão superarem as metas de matrícula, sem o conhecimento dos órgãos de gestão do sistema educativo, o que cria constrangimentos no processo de gestão de horas extraordinárias dos professores.

O director nacional de Assuntos Transversais no MINEDH, Ivaldo Quincardete, explicou a jornalistas, à margem do evento com as confissões religiosas, que "as escolas particulares têm fins lucrativos, enquanto as escolas comunitárias prestam apoio à educação. Elas celebram um acordo com o sector da educação e este aloca professores" com vista a viabilizar as suas actividades.

O estado afecta professores às escolas comunitárias, prosseguiu a fonte, e elas "são sujeitas as inspecções administrativas e financeiras da entidade que superintende a área da educação".

Porém algumas delas pontapeiam o documento acima indicado e procedem à cobrança de taxas exorbitantes aos alunos nos mesmos moldes que o fazem as escolas particulares com fins lucrativos.

"É verdade que ela alegam manutenção das infra-estruturas" onde funcionam, mas isso não justifica que violem as normas, esclareceu Ivaldo Quincardete, sem no entanto apontar os estabelecimentos prevaricadores.

"Al Shabaab" moçambicano continuar aterrorizar Cabo Delgado

O terror continua no Norte de Moçambique, após cerca de três semanas sem nenhum registo de ataques o "Al Shabaab" voltou a atacar na madrugada de domingo (29), desta vez um posição das Forças de Defesa e Segurança no distrito de Mocímboa da Praia onde há indicações de um militar ter sido morto, elevando para pelo menos 58 o número de vítimas mortais desde a nova vaga de ataques que começou a 27 de Maio último.

Texto: Adérito Caldeira

O ataque aconteceu nas proximidades da aldeia de Chitolo, no posto Administrativo de Chaka, situado a cerca de 25 quilómetros da sede distrital de Mocímboa da Praia, de acordo com o jornal independente Mediafax que indica ter acontecido uma intensa troca de tiros durante cerca de 2 horas.

Para além da vítima mortal o diário Mediafax reporta que material militar terá sido roubado pelo grupo de atacantes que se acredita ser o mesmo que desde Outubro cria terror em vários distritos da província de Cabo Delgado e é apelidado de "Al Shabaab" pelos residentes locais, embora não tenha ligações ao grupo com o mesmo nome da Somália.

Entretanto, já durante a manhã de domingo, o Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, pediu às comunidades locais da província do Niassa, durante um comício, para estarem "vigilantes" ao recrutamento de jovens para se juntarem a este grupo terrorista.

O Chefe de Estado moçambicano contestou ainda que a insurgência na província de Cabo Delgado esteja relacionada com a pobreza.

"Nós estamos muito tristes e até lamentamos a ver nossos concidadãos, conscientes, alguns com boa educação promovem debates para desinformar a população a dizer que Palma as populações estão a se revoltar porque estão pobres, porque esse pobre não mata pessoas lá no país dele? Porque alguns não são moçambicanos e lá no país deles também tem pobreza. Ou essa pobreza só está em Palma, e porquê hoje Palma? Porque se descobriu gás lá é que hoje vai dizer que é pobreza? Se é pobre porquê um pobre para viver bem tem que ir matar outro pobre?", questionou Filipe Nyusi durante um comício no distrito do Lago, na província do Niassa.

A tese que os jovens são recrutados devido a situação de pobreza e marginalização em que se encontram foi sugerida pelos académicos sheik Saide Habibe, João Pereira e Salvador Forquilha após visitarem os locais onde a insurgência teve início procurando conhecer os contextos, as dinâmicas, os grupos, os actores do actos de terror.



Mais de 10.700 alunas engravidaram de 2014 a 2017 e na sua maioria em Cabo Delgado

Continua um bico-de-obra evitar que as alunas – entenda-se crianças – engravidem. Pelo menos 10.711 estudantes do Sistema Nacional de Educação (SNE) engravidaram entre 2014 e 2017 e algumas abandonaram a escola. A maioria é, como de costume, da província de Cabo Delgado, com 2.301 educandas, segundo o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), que por conta da situação está com as mãos à cabeça e pede reforço na sensibilização e conscientização das comunidades sobre a importância de assegurar que as meninas se mantenham na escola.

Texto: Emílio Sambo

Em Moçambique, o número de adolescentes que engravidaram é cada vez maior, o que não só compromete o desiderato de mantê-las na escola e as aspirações do país em relação ao seu futuro, como também representa um problema de saúde pública.

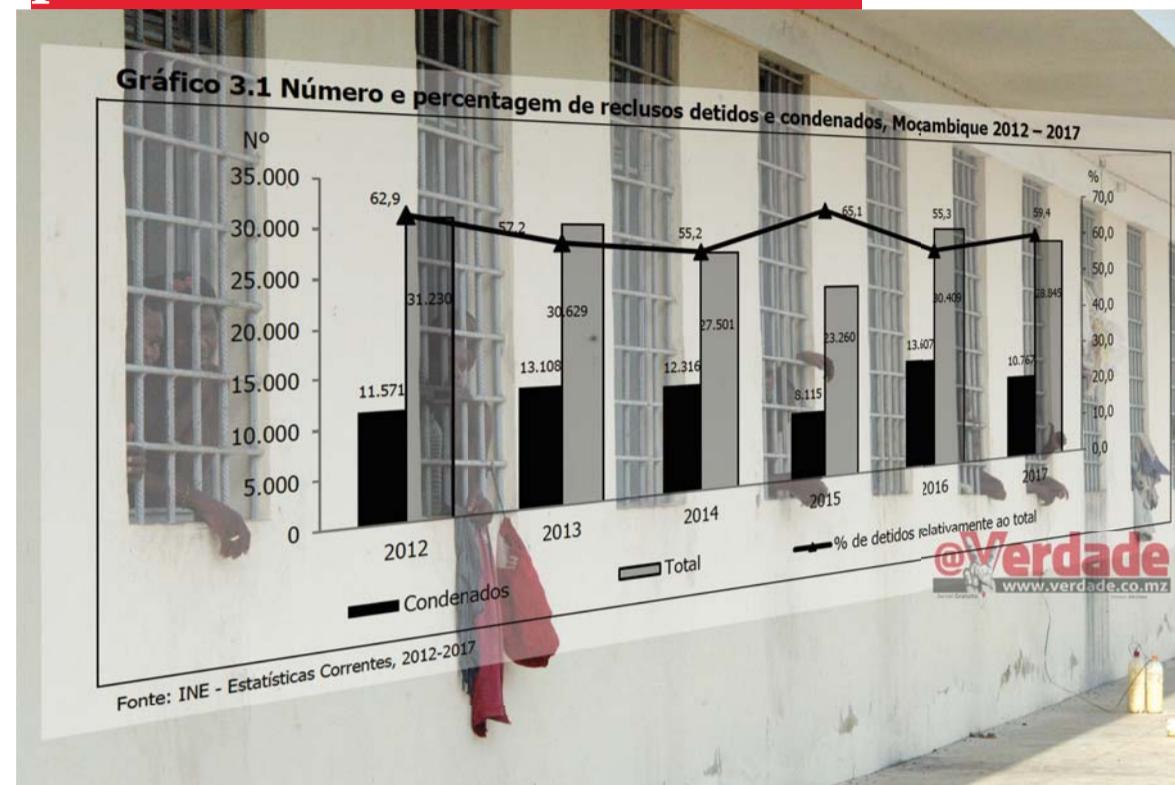
De acordo com o director nacional de Assuntos Transversais no MINEDH, Ivaldo Quincardete, das 10.711 alunas que engravidaram no período em alusão, 1.786 são de escolas da província de Nampula, seguida pela Zambézia, com 1.456; Gaza, com 1.094; província de Maputo, 895; Inhambane, com 790, e Sofala com 770. Os restantes são de outros pontos do país.

Estes dados sugerem que a vida sexual dos adolescentes começa cada vez mais cedo, o que contraria a mensagem do sector da Educação, segundo a qual “sexo só para depois”.

Os dados apresentados pela fonte, num encontro com as confissões religiosas, na segunda-feira (30), em Maputo, indicam que a gravidez precoce não é o único problema que tira sono e deve merecer a atenção da sociedade, os casamentos prematuros idem.

Cabo Delga- continua Pag. 10 →

Cadeias superlotadas em mais de 350 por cento em Moçambique, cerca de 4 mil presos são menores de 18 anos



A superlotação das cadeias em Moçambique é muito maior do que a que tem sido apresentada pelo ministro da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos assim como pela Procuradora-Geral da República, o @Verdade descobriu que em 2017 a população prisional ultrapassava dos 28 mil reclusos, mais de 350 por cento da capacidade dos estabelecimentos prisionais, entre os quais quase 4 mil têm menos de 18 anos de idade.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Naita Ussene continua Pag. 10 →

MINEDH quer escolas particulares mais envolvidas no combate ao que obstrui a formação do Homem

O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) reuniu-se, na segunda-feira (30), na capital do país, com as confissões religiosas que fundaram e gerem as escolas particulares, com as quais colabora no processo de instrução, para discutir formas de efectivação e operacionalização do protocolo de cooperação assinado pelas partes, com vista a apoiar o Governo na melhoria da qualidade do ensino, simplificar a articulação e tornar célere a abertura de novas escolas.

Texto: Emílio Sambo

Estiveram no encontro pelo menos os representantes de 12 confissões religiosas, cuja experiência na área da educação é aos olhos do MINEDH incontestável, mormente no que à moralização da sociedade para o combate a práticas nocivas diz respeito.

Foram partilhadas experiências e ideias sobre os mecanismos de articulação e alinhamento das acções desenvolvidas pelo Executivo no âmbito da Educação, tendo-se enfatizado que a sociedade está em metamorfoses, algumas críticas, que as instituições não devem perdê-las de vista.

A ministra do sector, Conceita Sortane, disse que o Executivo iniciou este ano a “revisão do

regulamento dos estabelecimentos particulares de ensino, com vista a tornar célere o processo de abertura de novas escolas, por entidades privadas” que reforçam as acções do Estado na formação do Homem.

O MINEDH, segundo a fonte, está consciente e atento aos desafios que prevalecem em relação à almejada educação com qualidade, à assiduidade dos professores e dos alunos, à retenção dos alunos nas escolas e à necessidade de as crianças concluírem os níveis escolares, sobretudo primários e em tempo útil.

Conceita Sortane insistiu na necessidade de os pais e encarregados de educação acompanharem o processo de instrução dos seus filhos e, para

o efeito, pediu às confissões religiosas para que, na suas acções, ajudem na mobilização.

A governante instou, também, à contraparte a envolver-se com mais afinco no combate ao assédio sexual nos estabelecimentos de ensino, “à gravidez precoce, às uniões forçadas, à degradação de valores morais, à prática de actos violentos, ao consumo de álcool e a outras drogas no seio dos jovens”.

Por sua vez, o director nacional de Assuntos Transversais no MINEDH, Ivaldo Quincardete, disse a jornalista que a instituição a que está afecta e as confissões religiosas assinaram um memorando, em 2012, o qual “infelizmente não está a ser cumprido integralmente”. O mesmo deverá ser revisto.



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 09 - Cadeias superlotadas em mais de 350 por cento em Moçambique, cerca de 4 mil presos são menores de 18 anos

"Ninguém sabe verdadeiramente o que é uma Nação até que tenha estado dentro das suas prisões. Uma Nação não deve ser julgada pela forma como trata os seus cidadãos mais elevados, mas os seus menos queridos", a frase pertence ao preso político mais famoso do nosso continente, Nelson Mandela, que passou 27 anos na prisão antes de se tornar no primeiro Presidente negro da África do Sul, que não ficaria satisfeita se tivesse conhecido o cada vez mais supelotado Sistema Penitenciário de Moçambique.

Beatriz Buchilli, a Procuradora-Geral da República, no seu Informe Anual de 2017 disse aos deputados da Assembleia da República: "dados do Serviço Nacional Penitenciário revelam que até 31 de Dezembro de 2016, os estabelecimentos penitenciários do país tinham um universo de 18.182 internos, contra 15.203, do período anterior".

No entanto o @Verdade apurou que em 2016 na realidade existiam em Moçambique 30.409 reclusos, de acordo com as Estatísticas de Crime e Justiça de 2017, recentemente tornado público pelo

Instituto Nacional de Estatísticas (INE).

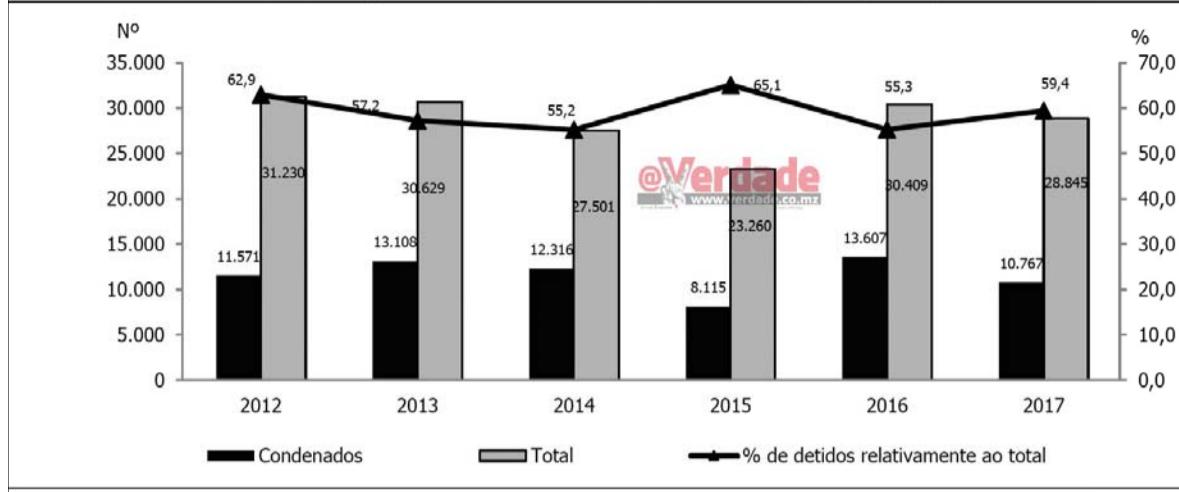
Há poucas semanas, Joaquim Veríssimo, o titular da Justiça, declarou que existiam 20.037 reclusos a nível nacional.

Na verdade a população prisional no nosso país é de 28.845 cidadãos para uma capacidade de albergar com dignidade pouco mais de 8 mil reclusos. "Em 2017, os estabelecimentos penitenciários de Máxima Segurança da Machava, Regional Centro de Manica e o Provincial da Zambézia, registaram maior número de detidos, com mais de 2000", constatou o INE.

Quase 4 mil reclusos têm menos de 18 anos de idade

Deste universo o maior número de detidos é do sexo masculino porém, desde 2015, que o número de re-

Gráfico 3.1 Número e percentagem de reclusos detidos e condenados, Moçambique 2012 – 2017



Fonte: INE - Estatísticas Correntes, 2012-2017

clusos do sexo feminino aumentou em 74,7 por cento. "De 2016 a 2017, o número de reclusos condenados de sexo feminino aumentou em aproximadamente 59,0 por cento e destacam-se os estabelecimentos penitenciários Provincial de Niassa, Regional Centro de Manica e Provin-

cial de Gaza com aumentos em mais de 100 por cento", indicam as Estatísticas de Crime e Justiça de 2017.

Mais preocupante é que entre a população prisional existem pelo menos 3.670 detidos que são menores de 18 anos de idade. "Os esta-

belecimentos Penitenciários Regional Norte de Nampula e Provincial de Gaza registaram maior número de detidos menores de 18 anos com 32,0 por cento e 25,4 por cento", revela o INE.

O Instituto Nacional de Estatísticas segmentou os seus dados e mostra que os crimes Contra a Propriedade são a categoria com mais detidos, 11.040, e condenados registrados, 7.019 reclusos. Os crimes Contra Ordem e Tranquilidade Públicas registaram menor número de detidos, 1.467, e condenados, 1.070 cidadãos.

Quadro 3.3 Número de reclusos detidos e condenados por tipo de crime, Moçambique 2015 – 2017

Tipos de Crimes	2015		2016		2017	
	Detidos	Condenados	Detidos	Condenados	Detidos	Condenados
Total	15 145	8 115	16 802	13 607	15 746	10 767
Contra propriedade	10 877	5 250	12 029	8 635	11 040	7 019
Contra pessoas	3 237	2 278	3 285	3 463	3 239	2 678
Contra Ordem e Tranquilidade Pública	1 031	587	1 488	1 509	1 467	1 070
Contra Propriedade relativamente ao total	71,8	64,7	71,6	63,5	70,1	68,6

Fonte: INE - Estatísticas Correntes, 2015-2017

Reestruturação e fusão da TDM-mcel: Empossados novos directores

No âmbito do processo de reestruturação e fusão das empresas Telecomunicações de Moçambique (TDM) e Moçambique Celular (mcel), foram empossados na terça-feira, 31 de Julho, os novos directores de função e regionais, que passam a fazer parte da nova estrutura orgânica transitória.

São, no total, treze directores, seleccionados através de um processo independente, conduzido por um painel constituído por quadros da TDM-mcel bem como por convidados provenientes de diversas empresas e instituições de renome nacionais e estrangeiras.

Trata-se de Luís Pililão (director de Sistemas de Informação), Pedro Gil (director Técnico), Carla Marra (directora de Contabilidade e Finanças), Samuel Mandlate (director de Planeamento e Finanças Corporativas), António Faria (director de Logística e Serviços Gerais), Nelson Chacha (director de Marketing), Guilherme Muchanga (director de Pessoal e Organização), Aurélio Matavel (director de Negócios), Alexandre Buque (director da Unidade de Procurement e Gestão de Contratos), Arnaldo Mateus (director da Unidade de Wholesale, Interligação e Roaming), Celso Ferreira (director Regional Sul), Bonifácio Raposo (director Regional Centro) e Jusab Esmail (director Regional Norte).

Na ocasião, o presidente do Conselho de Administração da TDM-mcel, Mahomed Rafique Jusob, referiu que o processo de seleção dos novos directores foi conduzido em estrita observância aos princípios de transparência e abertura, e em coordenação com os comités das duas empresas.

Os quadros ora empossados vão dar suporte ao Conselho de Administração no processo de reestruturação e fusão da TDM e da mcel, virado para a defesa dos trabalhadores, dos interesses das duas instituições e da nação.

Num outro desenvolvimento, o PCA reconheceu a complexidade de um processo de reestruturação e fusão de empresas, tendo, por isso, apelado para uma incondicional dedicação e entrega por parte dos empossados.

das boas regras de gestão, virada para a melhoria contínua da nossa eficácia", disse o presidente do Conselho de Administração da TDM-mcel.

"O compromisso deste Con-



Por isso, "identificámos quadros com qualidade, talento e outras características, não só de carácter técnico, mas também de carácter humano, com integridade e probidade reconhecidas, que vão ajudar a levar a cabo a transformação e fusão das duas empresas".

"Os desafios são grandes, mas o maior é connosco próprios. É a entrega inequívoca e incondicional ao objectivo que foi definido para a reestruturação e fusão das duas empresas. Vamos seguir o caminho de revolução e transformação permanente, dentro

selho de Administração é com a boa gestão, a liderança dinâmica e a transparência nos processos", acrescentou Mahomed Rafique Jusob, que disse contar com quadros qualificados e empenhados em desenvolver a TDM-mcel e servir a nação.

Jovem detida por roubo de bebé na Beira e fê-lo passar por seu filho

A Polícia da República de Moçambique (PRM) recolheu uma jovem de 19 anos de idade aos calabouços, por alegado roubo de um bebé de apenas três meses de vida, na capital provincial de Sofala. Durante duas semanas, ela mentiu para o marido e os restantes familiares dizendo que era seu filho. Porém, não o alimentava com o leito do peito, mas sim, artificial.

Texto: Redacção

A indiciada, identificada pelo nome de Clara Armando, estava grávida de nove meses e deslocou-se à capital moçambicana, sem despedir o marido, também de pouca idade.

Chegado à Maputo, ela entrou em trabalho de parto, mas, infelizmente, a criança veio ao mundo sem vida.

Diante da infelicidade, a jovem manteve-se calada e voltou para a cidade da Beira, onde, num certo dia, dirigiu-se a uma casa no bairro da Munhava alegadamente com a intenção de arrendar uma casa nas proximidades.

Na altura, ela foi atendida por uma mulher, por sinal mãe do bebé que roubou e fê-lo passar por seu filho, e para lograr os seus intentos esperou até a mulher, também jovem, ir ao banho.

A progenitora legítima da criança passou duas semanas de autêntica angústia devido ao que lhe tinha acontecido. Com o tempo, ela perdia a esperança de ter novamente o filho nos seus braços.

Enquanto isso, Clara tinha apresentado o bebé ao marido e aos seus parentes como o novo membro da família que durante nove meses cresceu no seu ventre.

Todavia, para a felicidade da verdadeira mãe e desgraça da acusada, esta foi detida no distrito de Caia, de onde foi imediatamente conduzida às celas.

Se tens alguma denúncia ou queres contactar um jornalista

Telegram
86 450 3076

E-Mail
averdademz@gmail.com

Água potável 20 a 100 por cento mais cara em Moçambique, “quem consome mais tem que pagar um pouco mais” explica o CRA



Em tempo de “pós-crise” o Presidente Filipe Nyusi decidiu aumentar preço da água potável, mais uma vez à socapa, apenas dez meses após o último reajuste. As facturas vão ficar entre 20 e 92 por cento mais caras, nos sistemas que funcionam nas principais cidades de Moçambique, e aumentam mais de 100 por cento nos sistemas secundários que fornecem o precioso líquido em alguns municípios. “Quem consome mais tem que pagar um pouco mais, tem capacidade se não tivesse não teria” explicou ao @Verdade o Secretário executivo do Conselho de Regulação de Águas.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 12 →

Rubis extraídos em Namanhumbir e leiloados no estrangeiro em nada beneficiam à população

Os rubis (da morte) extraídos em Namanhumbir, no distrito de Montepuez, província de Cabo Delgado, os quais que rendem milhões de dólares norte-americanos ao Estado moçambicano, em leilões no estrangeiro, não beneficiam as comunidades. Estas “continuam a viver em condições de extrema pobreza” e sentem-se excluídas dos rendimentos resultantes da exploração do chamado minério mais precioso da actualidade.

Texto & Foto: Emílido Sambo



De acordo com a Coligação Cívica sobre Indústria Extractiva (CCIE), o sentimento de que as oportunidades de emprego são abocanhadas por pessoas oriundas de outras regiões do país, particularmente de Maputo, e em geral da zona sul, em detrimento da mão-de-obra local, generalizou-se no seio da população de Namanhumbir.

Os rubis são explorados pela Montepuez Ruby Mining, Lda., uma “joint venture” entre a britânica Gemfields, pertencente à Pallinghurst Resources, desde Julho passado, e a moçambicana Mwiriti, Lda. A primeira detém 75% de capital e a segunda 25%.

Fátima Mimbire, do Centro de Integridade Pública (CIP), disse que o fundo de desenvolvimento comunitário, correspondente a 2.75% deduzidos dos impostos sobre a produção, que o Estado colecta da empresa que detém a licença de exploração, é usa-

do para realizar actividades que competem ao Estado.

A referidas acções consistem “na abertura de furos de água, construção de salas de aula ou compra de carteiras”, o que “anula a melhoria da vida dos beneficiários”.

O jurista e jornalista Tomás Vieira Mário, do Centro de Estudos e Pesquisa de Comunicação

SEKELEKANI, considerou que a situação acima descrita significa que “o Estado dá” a referida percentagem “pela mão direita e retira pela mão esquerda”.

Segundo ele, o dinheiro destinado às comunidades não pode ser usado para “tapar as lacunas do Estado”.

I s s u f o continua Pag. 12 →



→ continuação Pag. 11 - Água potável 20 a 100 por cento mais cara em Moçambique, "quem consome mais tem que pagar um pouco mais" explica o CRA

Alguns dias antes do Presidente Filipe Nyusi anunciar o inicio do "pós-crise" no nosso país, o Conselho de Regulação de Águas (CRA) reuniu em plenária, a 4 de Julho, e decidiu aumentar o custo da água potável a partir de 31 de Julho em todas cidades capitais e em alguns municípios.



"Não estamos a mexer no custo (da água) no fontanários, desde 2010. Não estamos a mexer a factura da água para consumos até 5 metros cúbicos. Quando fazemos isto alguém tem que pagar, quem consome mais tem que pagar um pouco mais, tem capacidade se não tivesse não teria consumido e depois queremos fazer um efeito psicológico de dizer (com o aumento) conserve a água, não esbanjem a água, a água é um recurso escasso", começou por explicar ao @Verdade o Secretário Executivo do CRA, Magalhães Miguel.

O responsável do CRA esclareceu que "a industria e o comércio também pagam ligeiramente um pouco mais, para subsidiar os escalões sociais onde conseguimos, este ano, beneficiar cerca um terço dos clientes".

Questionado pelo @Verdade sobre que motivos justificam o aumento das tarifas, tendo em conta que desde o último aumento, em Outubro de 2017, o custo da energia não foi agravado (ainda), a inflação parou de crescer e o câmbio de divisas estabilizou Magalhães Miguel disse: "Os ajustamentos que temos estado a fazer são deficitários, o nosso alvo era em 2018 conseguirmos cobrir pelo menos 93 por cento dos custos operacionais do FIPAG precisávamos de fazer um incremento de 49 por cento nos preços. Mas porque a água é um bem de primeira necessidade e tam-

bém tem que estar acessível aos cidadãos nós decidimos que é preciso conter o ajustamento e não ir para o custo real, e o aumento ficou muito abaixo".

Nampulenses pagam tarifas mais alta de Moçambique no 1º e 2º escalão

No entanto o @Verdade analisou os novos preços fixados para os 25 sistemas principais de fornecimento de água e apurou que o Conselho de Regulação de Águas na verdade aprovou aumentos que variam entre os 20 e 92 por cento, segmentados pelos escalões que agregam os maior número de consumidores.

Sistemas	FONTANÁRIOS	DOMÉSTICO (Ligações domiciliárias)						GERAL (Ligações comerciais, públicas e industriais)					
		Taxa de disponibilidade de serviço	Consumo até 5 m ³	Consumo superior a 5 m ³			MUNICÍPIO	Escalão 1			Escalão 2		
				Escalão 1	Escalão 2	Escalão 3		Comércio e Público	Consumo mínimo até 25 m ³ mês	Consumo superior a 50 m ³ /mês	Consumo mínimo até 5 m ³	Consumo superior a 7 m ³	Consumo acima do mínimo
Maputo, Matola e Boane	10.00	60.00	58.40	132.66	39.80	54.29	19.87	1 886.97	2 773.94	55.48			
Chikwé, Cidade e Distrito	10.00	60.00	58.40	110.10	33.03	40.85	16.26	1 855.04	2 370.08	47.40			
Xai-Xai	10.00	60.00	58.40	112.39	33.72	40.07	19.78	1 108.55	2 217.10	44.34			
Inhambane	10.00	60.00	58.40	116.85	35.06	42.40	17.27	1 301.03	2 402.10	48.04			
Maxixe	10.00	60.00	58.40	133.28	39.98	45.21	19.73	1 231.83	2 163.26	49.27			
Beira, Dondo e Matambisse	10.00	60.00	58.40	132.37	39.71	45.22	20.15	1 070.05	2 140.52	42.80			
Chimoio, Manica e Gondola	10.00	60.00	58.40	111.77	33.53	39.84	17.70	1 007.51	2 015.03	40.30			
Tete e Montane	10.00	60.00	58.40	109.75	32.93	39.20	17.70	1 007.51	2 015.03	40.30			
Quelimane e Nkoadala	10.00	60.00	58.40	130.58	39.17	41.77	19.78	1 065.92	2 131.83	42.64			
Nampula	10.00	60.00	58.40	139.88	41.96	46.90	20.23	1 160.51	2 321.01	46.42			
Nacala	10.00	60.00	58.40	109.82	30.25	35.43	16.26	1 072.76	2 145.52	42.91			
Angoche	10.00	60.00	58.40	105.28	31.59	36.79	17.17	1 000.00	2 000.00	40.00			
Pemba, Morelosé e Metuge	10.00	60.00	58.40	134.29	40.29	46.79	19.82	1 198.49	2 396.98	47.94			
Lichinga	10.00	60.00	58.40	119.17	35.75	38.64	17.70	1 036.09	2 072.18	41.44			
Cuamba	10.00	60.00	58.40	96.93	29.08	33.37	16.26	953.74	1 907.48	38.15			

O maior agravamento, 92 por cento, foi para os consumidores do sistema que abastece o Município de Lichinga e que consumam mais do que 5 metros cúbicos por mês. Nos primeiros 5 metros cúbicos adicionais pagavam 61,36 meticais por metro cúbico passam a pagar 116,85 meticais pela mesma quantidade de água.

Os clientes sistema principal que abastece a cidade de Inhambane e que consumam mais do que 5 metros cúbicos por mês tiveram um agravamento de 90 por cento para os primeiros 5 metros cúbicos adicionais, pagavam 61,36 meticais por metro cúbico passam a pagar 116,85 meticais pela mesma quantidade de água.

Já os consumidores de mais do que 5 metros cúbicos por mês na cidade de Nampula passaram a pagar a tarifa mais alta do escalão em Moçambique, desde Outubro pagavam 76,44 meticais pelos primeiros 5 metros cúbicos adicionais e pagam agora 139,88 meticais,

um aumento de 83 por cento só nesse escalão.

Aliás no escalão 2, de 5 a 10 metros cúbicos, os nampulenses continuam a pagar a tarifa mais alta do país, que lhes custava 28,03 meticais passou a custar 41,96 meticais por metro cúbico.

Magalhães Miguel esclareceu que "Nampula tem custos sérios de produção e por causa da característica do próprio sistema".

Para os consumidores de Maputo, Matola e Boane foi de 73 por cento no escalão 1 e 20 por cento no escalão 3. Contudo, e

embora o aumento percentual não tenha sido muito alto, estes consumidores continuam a pagar a tarifa mais alta quando consumam mais do que 10 metros cúbicos por mês, custava 45,11 aumentou para 54,29 meticais.

"Os que consomem mais tem que pagar um pouco mais para compensar os outros"

Confrontado com estas verificações específicas do @Verdade o Secretário executivo do Conselho de Regulação de Águas revelou porque o escalão 1 teve os maiores aumentos. "Houve uma migração de consumidores, tínhamos uma situação em que pessoas consumiam mais de 10 metros cúbicos eram maior número, o que permitia-nos subsidiar quem estivesse no escalão dos primeiros 5 metros cúbicos. Mas com o andar do tempo os que consumiam mais de 10 metros cúbicos diminuíram e os consumem menos de 10 metros cúbicos aumentaram

de dar a conhecer o trabalho por eles realizado em Montepuez, no âmbito da monitoria e comunicação sobre a indústria extractiva.

Eles recomendaram ao Governo a criação urgente de um programa especial de combate à pobreza nas comunidades de Namanhumbir.

Entre outras sugestões, a agremiação entende que as autoridades devem criar um mecanismo funcional de "comunicação e preparação social" da população daquela localidade e de outras onde há extração de minérios, bem como sensibilizar as equipas de segurança das empresas e a Polícia a pautar pelo diálogo e respeito à população.

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

Email: averdademz@gmail.com

taram e começamos a ter um problema de subsidiar a muito mais gente".

Sistema	Fontanário	LIGAÇÕES DOMÉSTICAS E MUNICIPAIS						LIGAÇÕES NÃO DOMÉSTICAS (Público, comércio, indústria)		
		Taxa de disponibilidade de serviço	Consumo até 5 m ³	Consumo superior a 5 m ³		Consumo superior a 7 m ³		Taxa de disponibilidade de serviço	Consumo mínimo 15 m ³	Consumo acima do mínimo
				0 - 7 m ³	7 m ³ - 10 m ³	10 m ³ - 15 m ³	15 m ³ - 20 m ³			
Alto Molocuê, Ancuabe, Caia, Chibuto, Chigabo, Chitire, Espungabera, Guro, Gurue, Mabala, Malena, Morrumbene, Mabote, Massingir, Milane, Nameil, Nhamatanda, Nhamayabuê, Pebane e Ribeira		10.00	50.00	104.00	22.58	34.00	150.00	510	34.00	
Ilha de Moçambique		10.00	50.00	104.00	22.58	38.00	150.00	570	38.00	
Praia do Bilené		10.00	50.00	106.00	22.58	42.00	150.00	630	42.00	
Mandalakazi		10.00	50.00	108.00	22.58	46.00	150.00	683	46.00	
Mocimbo da Praia		10.00	50.00	110.00	24.00	46.00	150.00	690	46.00	
Inharrime, Jangano, Homoine Massingira, Moamba, Mocuba, Montepuez, Mopeia, Mueda, Ulonguê e Vilankulo		10.00	50.00	110.00	24.00	50.00	150.00	750	50.00	

Um consumidor que tenha um agregado familiar de pelo menos três pessoas que tomem banho e usem os sanitários todos os dias e lavem a roupa com regularidade ultrapassa o consumo de mais de 10 mil metros cúbicos de água por mês se não adoptar medidas de poupança de água.

"Estes preços não estavam em BR, houve uma tarifa administrativa que era de 18 meticais por metro cúbico, então assim que a empresas (privadas que gerem os sistemas secundários de fornecimento de água potável) começaram a ter dados da operação e a mostrar os custos reais que tinham e com base nisso as tarifas subiram para quase o dobro porque os sistemas não tinham incremento", clarificou ao @Verdade o Secretário Executivo do CRA.

Unidade de Intervenção Rápida mata e fere manifestantes numa comunidade da Zambézia

Uma pessoa morreu e outras sete ficaram feridas, vítimas de tiros disparados com balas reais pela Unidade de Intervenção Rápida (UIR), no sábado (28), quando uma população camponesa da localidade de Olinda, no distrito de Inhassunge, província da Zambézia, exteriorizava, publicamente, a recusa de atribuição de suas terras a uma empresa de capitais chineses para a exploração de areias pesadas.

O malogrado e os sobreviventes tomavam parte numa manifestação, na qual a populares demonstraram que não pretendem abandonar a área concessionada à Africa Great Wall Mining Development, pois dela dependem para subsistir.

Nesta quarta-feira (02), algumas organizações de sociedade civil que advogam em prol dos direitos humanos reagiram ao facto e mostraram-se arrepiadas com as declarações do substituto do porta-voz do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM), na Zambézia, Sidiner Lonjo, segundo as quais a corporação recorreu a "meios equivalentes" aos usados pelos revoltados.

Para o jurista e jornalista Tomás Vieira Mário, do Centro de Estudos e Pesquisa de Comunicação SEKELEKANI – uma das cinco agremiações que integram a Coligação Cívica sobre Indústria Extractiva (CCE) – os pronunciamentos do agente da lei e ordem sugerem que a população estava armada na mesma proporção que a Polícia.

A realidade, disse o fonte, é que, em Moçambique, nas zonas de exploração mineira, principalmente, há uso excessivo da força policial para reprimir quaisquer manifestações dos cidadãos que julgam que os seus direitos estão a ser infringidos.

Na óptica da CCE, que, para além do SEKELEKANI, congrega o CIP, o Centro Terra Verde (CTV), o Conselho Cristão de Moçambique (CCM) e a Associação Juventude, Desenvolvimento e Ambiente KUWUKA-JDA, Sidiner Lonjo deu a entender que "os camponeses de Olinda tinham treinamento policial e estavam igualmente na posse de armas de guerra, como as usadas pela PRM".

Ainda perspectiva daquela agremiação, que "pondera levar o caso ao tribunal", o objectivo da corporação não é outro, senão "tentar atirar as culpas às próprias vítimas quando defendiam os seus direitos".

A violência a que a PRM tem recorrido para dispersar manifestantes indefesos, "tende a generalizar-se" em locais como Moatize (Tete), Moma (Nampula)

la) e Namanhumbir (Cabo Delgado) e custa vidas a "civis inocentes".

Aquela organização da sociedade civil posiciona-se do lado da população de Olinda e desafia o Governo a provar publicamente que, alguma vez, a comunidade em alusão "consentiu a implementação do projecto de extração de areias pesadas no seu território", sem a observância das normas impostas pela lei que rege a matéria.

Na terça-feira (31), o Comando-Geral da PRM também reagiu ao caso, em comunicado de imprensa, e acusou a população de Olinda de ter "empunhado armas brancas", nomeadamente "azagaias e paus, e amotinou-se no espaço concedido à empresa chinesa", para supostamente inviabilizar a extração de areias pesadas, alegadamente porque as compensações concedidas são irrisórias.

Relativamente às vítimas, aquela instituição do Estado, cuja função é garantir a segurança e a ordem públicas e combater infrações à lei, alegou que foram atingidas por balas perdidas.

Textos: Emílio Sambo
foram instaurados processos-crime que estão em "instrução preparatória" na PGR. Os mesmos estão numa fase bastante avançada, "faltando apenas algumas diligências e uma delas é a audiência do arguido".

De acordo com a PGR, num comunicado distribuído à imprensa, em 2017, Nini liderava uma organização criminosa raptava moçambicano com o propósito de exigir avultadas quantias em dinheiro.

Aliás, em conexão com os raptos, Danish Satar, Rachida Satar e Sheila Adão Issufo, sobrinho irmão e esposa de Nini, foram também detidos, em Abril de 2012, foram restituídos à liberdade por ausência de provas contundentes.

Nini terá de cumprir em prisão efectiva o resto da pena a que foi condenado em conexão com o assassinato do jornalista Carlos Cardoso e pela fraude do então Banco Comercial de Moçambique.

→ *continuação Pag. 04 - Investimento público na agricultura: O caso dos regadios no Corredor da Beira (Vanduzi, Sussundenga, Nhamatanda e Búzi)*

acesso aos serviços complementares à produção (insu- mos, apoio técnico, comercialização, informação dos mercados, acesso ao crédito, serviços de mecanização, entre outros) não tem permitido que os regadios tenham o efeito desejado sobre a produção e o rendimento. Exceptua-se o regadio de Nhamatanda pelas razões supra- citadas.

• Verificaram-se importantes alterações nas técnicas de produção.

• Persistem dificuldades na comercialização da produção. A comercialização está afectada pela deficiente conservação das vias de acesso, debilidade das infra- estruturas locais (rede comercial, mercados e outras) e dificuldade na previsão e conhecimento dos preços. Portanto, aumentando o desafio da criação das condições para a ligação dos produtores aos mercados de insumos e de venda de produção. Este facto denuncia a necessidade de fortificar os treinamentos aos produtores em matéria de produção em regadio e assim melhorar a capacidade local.

• As acções para a formação dos produtores sobre aspectos ligados a produção em regadio necessitam fortalecimento por forma a não condicionar os resultados de produção e da conservação da infra-estrutura. O facto de a produção não obedecer os padrões da procura, colocam um desafio sobre os serviços de extensão.

• É importante que os novos regadios obedeçam a critérios económicos e sociais e que considerem os balanços hídricos dos locais para que estas infra-estruturas mitiguem as condições climatéricas que dificultam ou impedem a produção. Em resumo, pode afirmar-se que o sucesso de projectos de irrigação desenvolvidos com fundos públicos cuja utilização e gestão é repassada aos pequenos produtores, exige acções posteriores à construção, para que os produtores melhorem e dominem as técnicas de produção em regadio, aumentem o acesso aos mercados de factores e de venda da produção, assegurem a manutenção das infra-estruturas e, consequentemente, aumentem a produtividade e o rendimento das famílias de forma sustentável. O número de famílias beneficiárias dos sistemas de regadios desenvolvidos com fundos públicos ao abrigo do PROIRRI continua limitado, pelo que recomenda-se mais iniciativas similares em escala maior, por forma a elevar a abrangência social e os impactos sobre a produção e a pobreza no meio rural. O volume de investimento realizado para a construção e ou reabilitação dos regadios deve ser acompanhado por investimentos em pacotes tecnológicos (equipamentos, sementes, químicos), investigação, extensão formação (técnica e em gestão), que permitam a rentabilização e aumentem a eficácia dos investimentos. Este facto pode condicionar os resultados do programa. Nesta pesquisa (incluindo em outras), constatou-se que os investimentos integrados não existem ou são limitados, reduzindo assim os potenciais resultados.

Deve-se considerar que tanto a construção dos regadios como os serviços prestados e o fornecimento de factores de produção a preços subsidiados (sementes, fertilizantes, aluguer de máquinas, entre outros), sustentam o funcionamento e viabilidade dos regadios e dos produtores. A questão que se coloca é saber como criar capacidades e viabilização da produção e dos rendimentos sem os recursos injectados por estes e outros projectos.

Em conclusão, a maioria dos agricultores a trabalhar nestes locais não teve, e não terá, acesso a áreas no regadio. Esta exclusão poderá provocar maiores desigualdades sociais e, eventualmente, o empobrecimento relativo da maioria dos produtores.

Esta pesquisa cobriu os primeiros anos de operacionalização dos regadios mencionados. Será necessário retomar a pesquisa em anos subsequentes para avaliar a eficiência da utilização dos regadios e seus impactos.

Por Yasser Arafat Dadá e Rabia Aiuba
Yasser Arafat Dadá é Doutorando em Estudos de Desenvolvimento e Mestre em Desenvolvimento e Cooperação Internacional no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) pela Universidade de Lisboa (UL). É Investigador assistente do OMR. Rabia Aiuba é licenciada em Economia pela Universidade Politécnica, em Maputo. É estagiária de investigação no OMR.

Nini Satar, detido na Tailândia, já está em Maputo e encarcerado na Cadeia de Máxima Segurança

Momade Assife Abdul Satar, nos meandros do crime conhecido por Nini Satar, já está em Maputo, desde a tarde desta quarta-feira (01). Ele foi imediatamente conduzido para o Estabelecimento Penitenciário Especial de Máxima Segurança da Machava, vulgo BO, confirmou o Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), à imprensa. É o seu regresso à cadeia que conhece muito bem como a palma da sua mão.

O concidadão, que deixara o país alegadamente para tratamento médico na Índia, o que devia durar apenas 90 dias, foi detido no dia 25 de Julho último, no Reino da Tailândia, na sequência de um mandado de captura internacional, contra ele emitido pelo Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM).

A medida surgiu depois da revogação da liberdade condicional que lhe foi concedido, em Setembro de 2014, após cumprir metade da pena de 24 anos, em conexão com o assassinato do jornalista Carlos Cardoso, em Novembro de 2000.

Nini Satar, que viveu sensivelmente três anos no exterior e de forma ilegal, viu a sua liberdade condicional anulada no ano passado, 24 horas depois de indivíduos encapuzados, que se faziam transportar numa viatura, terem metralhado um carro-cellular da Polícia da República de Moçambique (PRM) e resgatado dois perigosos cadastrados, supostamente seus comparsas.

Trata-se de José Ali Coutinho, dias depois encontrado morto na província de Maputo, e Alfredo José Muchanga. Ambos cumpriram penas de prisão maior na BO, mas nas celas anexas ao Comando da PRM da Cidade de Maputo, por práticas crimes hediondos.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) sustentou que Nini, também implicado no assassinato do procurador Marcelino Vilanculos, perdeu a liberdade condicional por ter infringido, reiteradamente, as medidas impostas, as quais consistiam em não se fazer acompanhar de pessoas de má conduta e não cometer outros crimes.

Segundo o chefe do Departamento de Relações Públicas do SERNIC, Leonardo Simbine, o compatriota chegou à capital do país por voltas das 14h00.

Ele é acusado de "autoria moral e associação para delinquir, roubo e risco", disse a fonte, acrescentando



Boqueirão da Verdade

“Queremos que a cultura se promova, que se dissemine continuamente ao longo do país como elemento de promoção da nossa”, **Carlos Agostinho do Rosário**

“O tipo foi condenado. E agora? Bom, em princípio parece que o assunto fica arrumado! O que leva a que fiquemos satisfeitos por sabermos que Raul Balele nunca mais voltará ao convívio social. Satisfeitos também porque o mundo livrou-se de mais um indivíduo anti-social. Satisfeitos ainda porque a justiça transmite-nos uma mensagem de seriedade e, sobretudo transmite aos “colegas” de Balele, intolerância perante práticas e comportamentos que atentem contra a ordem social estabelecida. Apesar de consumada a condenação deste monstro, entendendo que não se encerra “de vez” o assunto. Esta condenação não significa o fim da história dos predadores sexuais no país”, **Marcelino Silva**

“Como é fácil depreender, o predador, o pedófilo, é um indivíduo aparentemente normal. Igual ao outro indivíduo. Não se lhe conhecem características especiais com base nas quais facilmente se pode identificar. É essa “descaracterização” que o torna perigoso, já que vivendo entre nós, e, em alguns casos nosso parente, nosso amigo, nosso vizinho, pode, usando essa proximidade, facilmente se insinuar

perante as crianças. Não surpreendem por isso algumas informações veiculando situações de tios, avôs, pais etc, que valendo-se desses graus de parentescos, praticam incestos sobre as suas ente-queridas”, **idem**

“Quando as construções são construídas de raiz ou reabilitadas, há sempre um local onde os empreiteiros tiram uma areia e pedra. Nada mau. A areia é exigente para construir as melhores perfeições, com qualidade para enfermeiras nas mãos e viver este lindo e vasto país. Acontece, porém, que os empreiteiros, ao retirarem uma areia, criam buracos que são deixados em segundo plano na sorte de Deus”, **Frederico Jamisse**

“Não são buracos fáceis de fechar. Uma vez que uma busca por uma terra, uma obra, um processo de verificação, uma busca de empreendedores sem que a preocupação se preocupe com a situação criada. Diariamente ganha dinheiro, repete, é preciso e faz muita falta. Mas baleamos em muitos locais do país o meio ambiente. Isto é, ganham-se, o meio ambiente”, **idem**

“Não conheço as normas que regem os concursos para a construção das estradas. No entanto, é necessário que os meios de comunicação sejam apresentados num ponto de vista dos empreiteiros. Por exemplo, se o empreiteiro está a construir uma estrada

da que liga a Ponta do Ouro, ao vídeo, desvie uma cova de onde se aposenta uma areia. Devia ser uma espécie de obrigação. A avaliação da quantidade de dados de acesso, os distritos e as localizações que representam a vida das pessoas de acesso, correm o risco de cada localidade”, **ibidem**

“O MDM não está em crise e, quando se fala de saída de altos quadros, o MDM foi constituído em 2009 e o núcleo base das pessoas que constituíram o MDM está lá (...). No entanto, alguns pensam eventualmente que estão a filiar-se ao MDM com o objectivo de atingir interesses próprios, mas nós que formamos o MDM temos objectivos claros, colectivos, para chegarmos ao poder. Agora, se alguém entra para protagonismo individual, para interesses pessoais, naturalmente não vai encontrar essas expectativas, fica frustrado e encontra o caminho de ir a outros voos”, **Daviz Simango**

“Eu penso que é um erro dizer que as pessoas que sustentam o MDM vêm da Renamo. A Frelimo foi criada no âmbito da luta de libertação nacional, a Renamo surge exactamente depois desse processo da criação da Frelimo. Muitos que criaram a Renamo eram membros da Frelimo, fizeram parte da Frente de Libertação de Moçambique e, naturalmente, depois da criação da Renamo foram surgindo outros partidos políticos e o MDM

surge em 2009, é aglutinador de pessoas que vêm da Frelimo, da Renamo e de outros vários partidos que existiram antes do MDM, portanto, é normal que as pessoas que queiram sair do MDM possam ir para a Renamo, para a Frelimo, assim como os da Frelimo ou Renamo possam hoje vir para o MDM”, **idem**

“Esses fluxos migratório de pessoas de um partido para o outro estão a surgir, só que o MDM tem uma cultura de princípio de dizer o seguinte: nós não estamos aqui para fazer show-off, não estamos aqui para apresentar as pessoas publicamente. Há pessoas que quando entram num partido estão caladas, fazem o trabalho, cansam-se, vão para outro partido e também continuam caladas. Há pessoas que quando entram num partido estão caladas, mas quando saem procuram protagonismo. Mas acredito que essas mesmas pessoas, do jeito que falam quando saem, lá onde vão, naturalmente, os partidos que os recebem não tardam, vão ter o mesmo troco”, **ibidem**

“Não me considero herdeiro político, mas me considero um jovem sensível aos vários problemas que Angola vai encarando, sobretudo a sua juventude, razão pela qual, sabendo que posso fazer alguma coisa para que outros angolanos possam melhorar a sua condição de vida, sinto-me na obrigação de poder

dar a minha contribuição. Estou na política porque penso na juventude, onde tem de residir a força, o sonho e a esperança de dias melhores”, **Rafael Savimbi**

“É agora que nós somos jovens que precisamos de aproveitar esta energia com uma visão que é nova, diferente e que deve olhar para o futuro que temos de dar a nossa contribuição hoje, para fazer com que os nossos filhos amanhã possam herdar um bom país, diferente e melhor. Jonas Savimbi considerou sempre tudo aquilo que pertencia a organização como coisa pública e ele jurou de pés juntos que nunca gostaria de entrar para a história de Angola, de África e do mundo como alguém que terá desviado a coisa pública e cumpriu esta palavra, é verdade sacrificando a sua família, mas esta é uma realidade”, **idem**

“E hoje nós praticamente estamos a começar as nossas vidas, cada de nós tem o que tem por esforço próprio. Devo dizer que, felizmente, o combate e a luta de Savimbi foram se encaixando cada vez mais nos corações dos angolanos; é verdade que até 2002, como resultado de propaganda, havia parte da sociedade que olhava para Savimbi com desconfiança, mas o tempo está a ajudar a compreender-se profundamente a causa na qual Jonas Savimbi se bateu. Razão pela qual hoje a simpatia é outra.”, **ibidem**

Folha de Relação Nominal passa a ser actualizada de forma digital

O Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) vai passar, dentro de dias, a gerir a Folha de Relação Nominal (FRN) de forma digital, o que vai permitir a actualização automática dos dados estatísticos sobre o emprego no País.

Esta inovação visa garantir a disponibilização dos dados estatísticos do sector em qualquer período do ano uma vez que as entidades empregadoras serão obrigadas a fazer, num prazo máximo de 30 dias, a actualização do seu quadro de pessoal sempre que se verificar uma movimentação (admissão ou rescisão).


Actualmente, segundo a directora nacional do Gabinete Jurídico do MITESS, Élia Muiambo, a actualização da Folha de Relação Nominal é feita anualmente, levando a que, por vezes, o sector apresente dados estatísticos não fidedignos.

“A folha é actualizada uma vez por ano, mas as empresas, ao longo do ano, têm movimentações no seu quadro de pessoal e os dados estatísticos não são pontualmente actualizados”, explicou Élia Muiambo, que falava após a III Sessão Plenária da Comissão Consultiva do Trabalho (CCT), que decorreu na sexta-feira, 27 de Julho, na cidade de Maputo.

Ainda no que diz respeito aos benefícios da gestão digital da folha de relação nominal, a directora nacional do Gabinete Jurídico do MITESS referiu que esta inovação vai permitir o cálculo automático da quota de trabalhadores estrangeiros que as empresas podem contratar.

Durante a III Sessão Plenária do CCT, foi ainda analisado o ponto de situação do processo de revisão pontual da Lei 23/2007, que aprova a Lei do Trabalho, cuja equipa técnica já preparou uma base de trabalho a ser partilhada com os parceiros sociais, nomeadamente o Governo, empregadores e trabalhadores.

Text & Foto: www.fimdesemana.co.mz
Paralelamente, avançou a directora nacional do Trabalho, Maria Isabel Maté, “será criada uma equipa tripartida que vai analisar as contribuições recolhidas ao longo da consulta pública que decorreu em todas as províncias”.

Posteriormente, e após o parecer da Comissão Consultiva do Trabalho, a proposta de revisão será remetida ao Conselho de Ministros até ao mês de Outubro para permitir que a mesma seja objecto de debate e, quiçá, aprovada ainda este ano pela Assembleia da Repúblia.

Esta revisão, a primeira desde a aprovação da Lei do Trabalho, em 2007, visa adequá-la ao actual quadro socioeconómico, bem como torná-la favorável à criação de um bom ambiente de negócios no País.

Os principais pontos a serem revisados estão ligados à maternidade, ao processo disciplinar e aos direitos e deveres dos trabalhadores.

Sociedade

“Fatias da Vida”: Lançada radionovela sobre temas que afectam a saúde familiar

A Fundação Universitária para o Desenvolvimento da Educação (FUNDE), através do Centro de Excelência em Comunicação para a Saúde (CECS), lançou, na quinta-feira, 26 de Julho, a quarta edição da radionovela “Fatias da Vida”, uma série que aborda diversos temas ligados à saúde familiar, tais como o planeamento familiar, aconselhamento e testagem voluntária do HIV, nutrição, cuidados pré-natais, saúde da criança, entre outros.

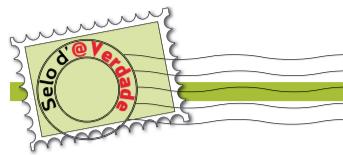
Text & Foto: www.fimdesemana.co.mz

A radionovela, produzida pelo CECS no âmbito do projecto RUMOS, em parceria com a Johns Hopkins University e com financiamento da USAID, retrata a vida de três casais (Alfinete e Kiwanga, Juma e Fátima, Flávio e Anita) que, juntos, enfrentam dificuldades e ajudam-se a resolver e ultrapassar problemas relacionados com a saúde familiar.

Na cerimónia de lançamento, Lourenço do Rosário, presidente da FUNDE, explicou que a radionovela “Fatias da Vida”, a ser transmitida pela

Politécnica Rádio (97.1FM), foi concebida para ajudar as comunidades a encontrar formas de resolver muitos dos problemas que enfrentam na área da saúde, como são os casos da desnutrição, o HIV, entre outros.

“O facto de estarmos a lançar a quarta edição demonstra que estamos a atingir os objectivos para os quais nos propusemos”, considerou Lourenço do Rosário, referindo que a FUNDE tem actuado em continua Pag. 18 →



Raiva ou hidrofobia

Tenho seguido nas rádios e nos diversos canais de televisão o que tem sido dito sobre a mordedura de pessoas por canídeos e sobre a raiva. Infelizmente, as informações dadas pecam por serem insuficientes e incompletas.

Antes de me referir a este assunto vou deixar aqui quatro versos de um poema dum poeta português que se encaixam perfeitamente no que disse acima. O poema chama-se QUASE e podem encontrá-lo na página 68 das Obras Completas de Mário de Sá Carneiro editadas pelas Edições Ática, na Coleção Poesia (para quem quiser ler o poema completo). Os quatro versos são estes:

«UM POUCO MAIS DE SOL--E FORA
BRASA
UM POUCO MAIS DE AZUL--E FORA
ALÉM
PARA ATINGIR, FALTOU-ME UM
GOLPE DE ASA
SE EU AO MENOS PERMANECESSE
AQUÉM»
Vou então referir-me àquilo que importa saber:

1. Quanto ao cão

A maior parte dos cães que desenvolve a doença e numa fase já avançada têm hábitos peculiares. É um cão que corre sem parar e está furioso, por exemplo, morde uma pessoa no barro da Polana, e continua a correr, vai morder outra pessoa no Alto-Maé, continua a correr e esconde-lhe da boca uma saliva espumosa, e vai morder outra pessoa na Baixa da Cidade, sempre a correr, vai morder outra na Coop até que finalmente pára, porque surge outra característica desta doença na fase mais avançada, que é a paralisia das patas traseiras, ele bem tenta arrastar-se com a ajuda das patas dianteiras, mas não consegue, e assim fica até à morte.

Precisamos de saber que o período de incubação desta doença nos cães, ou seja o tempo que medeia entre a altura em que o cão foi mordido por outro animal raivoso, que pode não ser um cão, pode ser por exemplo um macaco, um lobo, um chacal ou um gato e as manifestações da doença e a morte, é de 18 dias. Isto é muito importante que se saiba, pois se conseguimos manter em cativeiro um cão que mordeu uma pessoa e o animal está vivo ao fim de 18 dias, não tem, nem vai ter raiva e a pessoa mordida nunca irá ter raiva, em resultado desta mordedura, pelo que não precisa de ser vacinada. Se conseguíssemos manter em cativeiro todos os cães que mordem pessoas, cuja maioria não tem raiva, pouparia-se imenso dinheiro em vacinas.

2. Quanto às pessoas mordidas

A primeira coisa que a pessoa deve

procurar saber é a quem pertence o cão e uma vez identificado o dono (quando isto é possível), obter deste a garantia de que o cão foi vacinado há menos de um ano, pois todos os cães devem ser vacinados anualmente. Se o cão foi vacinado, o que o indivíduo mordido deve fazer é lavar a ferida com água e sabão, as feridas por mordedura canina não devem ser suturadas. No entanto em caso de feridas profundas e extensas é conveniente dar uns pontos para aproximar os bordos da ferida, caso contrário a ferida nunca mais cicatriza, nem pára de sangrar, isto em minha opinião.

Há cerca de dez anos, estando a passar o fim-de-semana, com a minha família na praia do Xai-Xai, o meu cão um corpulento pastor alemão, vacinado contra a raiva, vê uma jovem de cerca de 18 anos, passar a correr junto ao muro da nossa casa, e o meu cão vai atrás dela e morde-lhe uma perna, provocando-lhe uma ferida num dos gémeos da pena esquerda que foi lavada completamente e durante muito tempo com água e sabão. A ferida era muito extensa e bastante profunda, que sangrava abundantemente. Já no Hospital Provincial pedi à enfermeira que nos atendeu que a ferida, dada a sua dimensão, profundidade e sangramento abundante, fosse suturada. Ela respondeu-me que haviam recebido instruções para não suturarem mordeduras de cão. Muito bem, disse-lhe eu, a regra é essa e eu sei disso, mas devido à extensão, profundidade e sangramento eu mesmo vou dar uns pontos com seda para aproximar os bordos da ferida. Arranjei-me por favor um porta-agulhas, uma pinça de Kocker, um fio de seda com agulha, uma tesoura e um par de luvas. Vou trazer tudo o que pediu menos as luvas, porque não temos. Trouxe tudo excepto as luvas.

Obrigado, agora veja como se pode suturar uma ferida sem luvas sem qualquer risco para mim, e em cinco minutos a ferida estava suturada.

No fim-de-semana seguinte voltei à praia e a jovem veio à minha casa e eu tirei-lhe os pontos e a ferida agora fechada tinha bom aspecto. Esta jovem era seropositiva e, um ano depois, morreu no hospital, com SIDA. No entanto fez as pazes com o meu cão, quando lá foi a casa, pois ele abanou a cauda quando a viu e veio lamber-lhe as mãos à laia de desculpa, e ela fez-lhe uma festa na cabeça.

3. A vacinação tem alguns riscos
a) A inoculação da vacina a um indivíduo vacinado pode ser fatal.

b) Algumas pessoas vacinadas podem, muito raramente desenvolver

encefalites que podem ser mortais. Foi o que aconteceu com o chefe da Polícia do Chibuto que diziam que tinha morrido de raiva depois de vacinado contra esta doença, após mordedura por um cão que ele julgava raivoso e que ele abateu a tiro de imediato e ainda por cima mandou incinerar, o que impediu que se autopsiasse o cão para verificar a existência ou não de corpúsculos de Negri. Fui saber junto do enfermeiro que tinha aplicado a vacina qual o número de doses e o espaço entre elas, que coincidiam com as instruções que tinha recebido do Xai-Xai e com as que vinham na pagela que acompanhava a vacina escritas em francês. O enfermeiro contou-me que a esposa do chefe da Polícia levava uma vida dissoluta e que ele desconfiava haver um relacionamento entre ela e o dono do cão. Pretendendo levá-lo para a esquadra, para o interrogar, julga o enfermeiro, entrou pelo quintal dele de pistola em punho o que levou o cão a ataca-lo, dando-lhe uma dentada numa perna e o polícia deu vários tiros no cão, matando-o. Deu ordens ao polícia que vinha com ele no carro, de tratar de incinerar o cão. Já não foi procurar o dono do cão, deixou isso para mais tarde.

Dirigiu-se para o Hospital para tratar a ferida e fazer a 1ª dose da vacina anti-rábica. Poucos dias depois morreu e apresentava como sintomatologia uma paralisia ascendente tal como refere o livro de texto que consultei que refere como sinais mais graves de encefalite provocada pela vacina anti-rábica.

Outro indivíduo, meu conhecido, foi vacinado contra a raiva, após mordedura por cão vadio, teve também uma encefalite cujos sintomas eram mais benignos: paralisia bilateral dos nervos faciais.

Disse-lhe para mascar chewingum ao longo do dia, todos os dias e, embora lentamente, o tratamento foi eficaz e ao fim de um mês estava completamente curado.

c) A vacina tem efeitos protectores durante um ano. As pessoas vacinadas devem ter em atenção ao que se refere em a) e não se expor a canídeos.

4. Casos de raiva no homem

Na minha vida de médico só vi um caso de raiva humana. Tratava-se de um padeiro que de manhã cedo esteve a amassar pão na padaria sem qualquer sintoma e sentindo-se muito bem. Depois do meio-dia começou a sentir sintomas de raiva que se caracterizavam por um estado de depressão e ansiedade intensos, mal estar e febre. Já no Hospital, para onde o patrão o levou, verificamos

continua Pag. 16 →

Pergunta à Tina...

Olá Tina, tudo bem? Tenho uma dúvida, se já atingi o orgasmo ou não. Será que orgasmo feminino é igual para todas, isto é todas têm a mesma reacção? Moly

Olá, Moly, tudo bem por aqui, obrigada. Se tens dúvidas, então é porque certamente não atingiste o orgasmo. O orgasmo é o nível mais elevado de prazer sexual, um prazer físico intenso pelo corpo todo, com perda do controle dos sentidos, em que tudo o resto "deixa de existir", uma espécie de desligamento do ambiente envolvente. Embora dure apenas alguns segundos, o orgasmo não passa despercebido.

O orgasmo feminino é diferente de mulher para mulher, cada pessoa é uma situação diferente, um corpo e uma reacção individual, mas tem algumas características básicas comuns, como seja uma lubrificação vaginal mais intensa, contracções rítmicas dos músculos da área genital, incluindo os músculos vaginais, respiração mais rápida e batimentos do coração mais acelerados.

Em muitas mulheres, mas não todas, o orgasmo é acompanhado de manifestações externas de maior ou menor intensidade, especialmente gemidos de prazer, ou articulação de algumas palavras. Outras têm tremores, algumas contraem toda a musculatura do corpo, outras riem e algumas até choram, enfim, um sem número de reacções, as mais dispare.

Depois do orgasmo, dá-se um relaxamento muscular intenso, com uma agradável sensação de bem-estar geral.

Quase sempre, a causa de uma mulher não atingir o orgasmo é simplesmente a inexperiência ou inabilidade do parceiro. Para haver um orgasmo é indispensável a excitação prévia. Sem excitação não pode haver orgasmo. A tua preocupação não se trata de uma doença ou uma situação que não possa ser ultrapassada.

Em geral, as mulheres levam mais tempo a atingir o orgasmo. Elas precisam de mais tempo e de mais carícias do que os homens para chegarem ao orgasmo.

Normalmente, a situação pode melhorar se o casal prolongar e se concentrar mais nos preliminares, ou seja a troca de carícias e estímulos das zonas erógenas, as zonas do corpo onde somos mais sensíveis a carícias e sentimos prazer quando somos tocados de certa forma. Muitas mulheres conseguem atingir orgasmos durante os preliminares, mesmo sem penetração, especialmente se o parceiro for carinhoso e sem pressas. Embora seja muito variável de pessoa para pessoa, há quem diga que os preliminares devem durar pelo menos 10-15 minutos. Mas se o casal estiver focado sómente nos órgãos genitais, o orgasmo não ocorrerá nos preliminares.

Não deve haver pressas para a penetração, nem a preocupação de atingir o orgasmo. A mulher tem que estar relaxada e à vontade. Se estiver muito ansiosa ou nervosa, é mais difícil atingir o orgasmo.

Naturalmente que a situação não se resolve de um dia para o outro, mas o facto de não se atingir o orgasmo, não significa que não se sinta prazer. Quando duas pessoas estão à vontade uma com a outra, relaxadas, e a intimidade é grande, o sexo pode ser muito bom mesmo sem atingir o orgasmo, se for partilhado sem pressas e com cumplicidade.

Querida Moly, não fiques preocupada, pois com certeza a tua situação será ultrapassada sem dificuldades de maior.

Sempre que tenho relações sexuais, depois a minha vagina fica a doer que nem posso sequer meter um dedo. O que se passa comigo?

Estimada leitora, fica difícil ajudar-te sem conhecer mais pormenores. Seria importante conhecer outros detalhes da tua preocupação. Que idade tens? Desde há quanto tempo isso acontece? Acontece só depois do orgasmo? Durante apenas uns minutos, ou umas horas? Não é acompanhado de comichão ou corrimento? etc.

Talvez se fizeres a tua higiene genital depois das relações sexuais possa atenuar o incômodo.

Se o problema continuar ou se agravar, aconselho-te a procurar cuidados médicos numa consulta de ginecologia.

Tudo de bom para ti!

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 15 - Raiva ou hidrofobia

que havia, além do já referido, um aumento de salivação, bem como espasmos da laringe e da faringe que dificultava ou mesmo impedia a comunicação com o pessoal do Hospital incluindo eu, que comecei a suspeitar que pudesse ser um caso de raiva pelo que internamos o doente num quarto isolado e perguntamos-lhe se ele alguma vez tinha sido mordido por um cão e ele respondeu afirmativamente, e tentando falar, mostrou dois dedos e balbuciou dois anos. Achei estranho um tão longo período de incubação (espaço de tempo que medeia entre a infecção, neste caso a dentada do cão, e o inicio dos sintomas da doença). Fui procurar num livro de texto de Medicina Interna que referia que o período de incubação no homem é de 30 a 60 dias, mas pode ser só de 10 dias se as lesões ou seja, se a mordedura tiver ocorrido na cabeça ou pescoço, sendo nestes casos a sintomatologia mais grave. No entanto, em casos excepcionais, este período pode ir até 2 anos.

O doente, às tantas, disse que tinha sede, mas quando trouxemos um copo de água, teve um ataque de fúria, parecendo querer agredir-nos ou atacar-nos. É, por isto, que se chama também à Raiva, Hidrofobia. Tivemos que fugir todos de ao pé da cama face ao estado de loucura

do doente, que durante a crise emitia roncos que, por vezes, parecia querer ladrar.

Precisávamos de medicar o doente com fármacos injectáveis. Para isso tivemos de prender o doente à cama com ligaduras de câmbrico. Quando ficou imobilizado demos-lhe altas doses de opiáceos que o puseram a dormir. Mandei sair toda a gente da sala, que fica em frente do Banco de Socorro do Hospital Provincial, do outro lado do corredor, fechei a porta à chave e meti a chave no bolso, para ter a certeza que ninguém ia entrar naquela sala. No outro dia, de manhã cedo, abri a porta e aberei-me da cama e verifiquei que tinha morrido.

5. Casos especiais que carecem da intervenção dos Serviços de Veterinária

a) Se um cão que mordeu uma pessoa, morre ou é morto, antes de 18 dias após a mordedura, é importante saber se este cão tinha ou não raiva. O cadáver do cão deve ser embrulhado numa zarapilheira e levado aos Serviços de Veterinária para ser autopsiado (só a cabeça) para ver se existem corpúsculos de Negri junto às células cerebrais. Se tiver corpúsculos de Negri o cão tinha raiva e nesse caso a pessoa mordida deve ser

de imediato vacinada. Se não tiver corpúsculos de Negri e tiverem decorrido 14 dias após a mordedura, é o tempo necessário para o aparecimento dos corpúsculos de Negri referidos, depois de um cão ser mordido por outro animal com raiva. Então, nesse caso a pessoa não precisa de ser vacinada.

b) Imaginemos que o Município decide capturar e abater todos os cães vadios existentes na cidade. Uma medida deste tipo não me repugnaria se a mesma fosse discutida em todos os bairros e se obtivesse um consenso da parte dos municípios, o que não será fácil. Pelo menos uma parte dos cães que apelidamos de vadios, têm dono, que não os alimentam nem os levam a vacinar quando há campanhas organizadas pelos Serviços de Veterinária, que até fazem a publicidade necessária para que tragam os cães a vacinar. Seria desejável que todos os cães com dono tivessem coleira. Acham se calhar que estou a sonhar alto! Talvez, mas gasta-se tanto dinheiro em coisas inúteis que pode perfeitamente ser viável que uma empresa moçambicana comece a fabricar coleiras de couro largas e resistentes com uma boa e resistente fivela de aço ou outro metal duradouro e comece a fabricar coleiras de couro resistentes e que o governo subsidie o preço de forma a tornar

as coleiras acessíveis à maioria da população. E os serviços de veterinária colocariam marcas nas coleiras dos cães vacinados. Já seria aceitável que após uma campanha de vacinação o Município capturasse e abatesse todos os cães sem coleira nem sinal de ter sido vacinado. Eram cães vadios e ninguém ia lamentar a sua morte.

Se isto funcionasse os Serviços de Veterinária tinham de colaborar para examinarem os cérebros dos cães abatidos para ficarmos a saber qual é a percentagem dos que têm corpúsculos de Negri e portanto são raivosos

Aconteceu uma coisa semelhante na campanha de construção de latrinas melhoradas. As cooperativas começaram a construir as lages de cimento para a cobertura do poço da latrina, mas ninguém comprava porque o preço era excessivamente caro. Eu próprio resolvi o problema: peguei no telefone e liguei ao Dr. Magid Osman, Ministro das Finanças a quem expliquei detalhadamente a situação e ele aceitou de imediato. A partir daí, foi apenas discutir como é que isso ia ser feito, pois a decisão já estava tomada: eles iam financiar a operação. A partir daí, a procura foi tanta, que tiveram que se criar mais cooperativas para responder à procura.

6. Da Vacinação

As informações que estão a ser prestadas à população referem que devem ser dadas 4 doses de vacina não se indicando qual é o espaço entre as doses. Calculo que esta é a indicação fornecida pelo fabricante da vacina que deve vir com instruções quanto à forma de aplicação, número de doses e espaço de tempo entre estas.

O número de doses tem variado ao longo dos tempos: O primeiro livro de texto que consultei tem quase meio século e refere-se a uma vacina fabricada pelo Instituto Pasteur de Paris que deve ser administrada todos os dias durante duas semanas.

Recordo-me que na altura em que eu era director de Saúde da Cidade de Maputo usávamos uma vacina com 7 doses administradas com intervalo de 3 dias.

Se um indivíduo é mordido na cabeça deve iniciar a vacinação imediatamente porque período de incubação é curto. Um dos livros que consultei refere que nestas mordeduras na cabeça pode estar indicada a administração simultânea de soro anti-rábico. Quer cá em Moçambique, quer em Portugal, durante os 7 anos que lá permaneci para tirar o curso de Medicina, nunca ouvi falar de tal soro.

Por José Maria de Igrejas Campos

Mundo

Greve de taxistas faz parar Madrid e Barcelona

A greve dos taxistas espanhóis, que arrancou na quarta-feira em Barcelona mas se estendeu a Madrid, está a paralisar as principais artérias das duas maiores cidades de Espanha. O protesto, motivado por falhas na limitação de licenças atribuídas a plataformas concorrentes como a Uber e a Cabify, tinha duração indefinida, mas segundo o *El País*, os taxistas estão prontos a desmobilizar na quarta-feira. No entanto, não fica de lado a possibilidade de novas paralisações.

Texto: *Público de Portugal*

O protesto centra-se nas Gran Via de Barcelona e Madrid, que estão completamente obstruídas. Os taxistas interromperam a circulação na estrada e montaram acampamentos onde têm pernoitado. "Ficaremos aqui e esperaremos uma solução do Governo. Não temos nada a perder", diz Sergi, um dos taxistas ouvido pelo *El País*. Em assembleias espontâneas, os taxistas têm discutido a possibilidade de escalar o protesto, admitindo bloquear a fronteira com França ou cortar o acesso ao terminal de cruzeiros do porto de Barcelona.

Para além de Madrid e Barcelona, protestos similares começam a ganhar força em Málaga, Sevilha, Castellón, Benidorm, Valéncia, Alicante e Saragoça, numa altura em que Espanha recebe centenas de milhares de turistas.

Oposição à Uber e Cabify

Os taxistas espanhóis exigem ao Governo que faça cumprir uma lei aprovada em 2015 que impõe um limite à emissão de licenças de aluguer de veículos com condutor para a Uber e Cabify. O diploma estabelecia um rácio de uma licença para estas plataformas por cada 30 para ta-

xistas, mas os motoristas denunciam que isso não está a acontecer. E estão irredutíveis: querem que o Governo aprove, até à próxima sexta-feira, um decreto-lei que ponha travão às licenças para veículos privados, explica o jornal *El Confidencial*. A empurrar os taxistas para a greve esteve também a recente decisão do Tribunal Superior de Justiça da Catalunha, que vetou uma decisão da câmara de Barcelona no sentido de impôr um limite aos às licenças.

Para esta segunda-feira está agendada uma reunião entre os representantes das principais associações de taxistas de Espanha e o Ministério dos Transportes. Se o Governo não mostrar "vontade firme" de acatar as exigências dos taxistas, estes vão avançar com novos protestos, garante o porta-voz da Elite Taxi Barcelona, Alberto Álvarez, ao *El Mundo*.

Entretanto, e à margem da greve, começaram a surgir denúncias de agressões a motoristas da Uber e Cabify por parte de taxistas. Num comunicado ao qual o *El País* teve acesso, a Uber diz-se "horrorizada" com a situação e diz estar a ponderar formas de aumentar a segurança dos seus colaboradores.

Relatório admite mão de terceiros no desaparecimento do voo MH370

As autoridades da Malásia admitem o envolvimento de "terceiros" no desaparecimento do voo MH370 da Malaysia Airlines que, a 8 de Março de 2014, sumiu dos radares depois de sair de Kuala Lumpur, com 239 pessoas a bordo. O avião tinha como destino a capital chinesa, Pequim.

Texto: *Público de Portugal*

O relatório final divulgado pelo Governo malaio nesta segunda-feira diz que é difícil atribuir a responsabilidade de uma hipotética falha no sistema do aparelho. "É mais provável que tais manobras se tenham devido a uma intervenção manual", lê-se no documento.

O relatório conclui que não é possível determinar de uma forma conclusiva a causa do desaparecimento do aparelho. "Só poderia ser conclusiva se os destroços forem encontrados", justificou o chefe da equipa de investigação, Kok Soo Chon, em declarações aos jornalistas, citadas pela Reuters.

Este novo relatório inclui recomendações de segurança relacionadas com a aviação comercial. Entre as sugestões, propõe melhorar a eficácia dos transmissores de localização que se encontram a bordo dos aviões comerciais em caso de acidentes no mar. O documento refere também que as companhias aéreas e as autoridades nacionais devem alargar o âmbito das informações sobre as condições psicológicas dos pilotos e da tripulação, melhor inspecção da carga e um "maior controlo do tráfego aéreo".

Segundo a investigação oficial, o avião desapareceu 40 minutos após descolar de Kuala Lumpur, depois de alguém ter desligado os sistemas de comunicação e

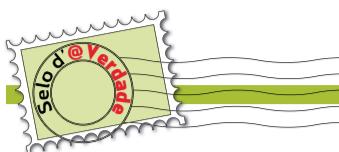
alterado a rota do avião. O aparelho foi procurado numa área de 120.000 quilómetros quadrados em buscas em que participaram meios de 26 países. Até hoje não foi encontrado.

Ainda assim, foram apenas recuperados 27 destroços, mas continuam desaparecidas as duas caixas negras do aparelho e a fuselagem do aparelho. Outras sete peças, incluindo partes do interior da cabina, são "quase seguramente" do MH370 e outras oito podem ser "muito provavelmente" partes do aparelho da Malaysian Airlines.

A bordo viajavam 239 pessoas, incluindo 154 cidadãos chineses, 50 malaio (incluindo 12 tripulantes), sete indonésios, seis australianos, cinco indianos, quatro franceses, três norte-americanos, dois canadenses, dois iranianos, dois neozelandeses, dois ucranianos, um holandês e um russo. Nenhum corpo foi recuperado.

O relatório não dá conta de qualquer mudança comportamental na tripulação e diz que uma parte significativa do sistema de energia ainda estava a trabalhar durante o voo, detalha a Bloomberg.

Uma análise do Governo australiano sugere ainda que o aparelho poderá ter ficado sem combustível antes de se despedir no Oceano Pacífico.



Nomenclatura

Os órgãos de informação noticiaram que a ponte que está a ser construída entre a capital do país e o Distrito Urbano da Catembe se vai chamar PONTE MAPUTO KA TEMBE. Nem que as vacas tussam ou ladrem irei alguma vez escrever Catembe com um KAPA.

Quando eu era director de saúde da cidade de Maputo conhecia o nome dos diversos distritos urbanos da cidade de Maputo e sabia onde ficavam. Às tantas, pessoas que se acham inteligentes e muito versadas em nomenclatura, resolveram mudar os nomes desses distritos pondo Kapas a torto e a di-

reito. E eu perdi-me, já não lhes conheço os nomes nem já sei onde ficam.

Não me perturba grandemente, porque entretanto reformei-me no Ministério da Saúde e já não tenho que lidar com esta nova nomenclatura da divisão administrativa da cidade e podem crer que não sou saudosa, mas que há pessoas que gostam de mudar o nome às coisas, lá isso há, só que às vezes é para pior e nem se apercebem dos custos que acarreta uma mudança oficial de nome.

Mas voltemos às notícias

publicadas nos órgãos de informação que afirmam que a ponte atravessa a Baía de Maputo, quando na verdade a mesma atravessa o Estuário do Espírito Santo onde desaguam os rios Tembe, Umbeluzi, Matola e Infuene e se calhar alguns ribeiros sem direito a nome. Não é por razões religiosas que terei ficado ofendido por terem tirado o nome de Espírito Santo das notícias publicadas, porque até sou ateu.

A chamada Baía de Maputo começa do lado de cá na Ponta Vermelha e do outro lado na Ponta Mahone. Foi assim que me ensinaram na Escola

Rebelo da Silva, que agora se chama 3 de Fevereiro e da qual fui o melhor aluno na 4ª classe e tive direito a um prémio de 2000\$oo escudos com os quais comprei um bicicleta BSA, roda 16, com mudanças e farolim. Nunca me disseram quem foi o benemérito que depositou num banco em nome da escola uma elevada quantia em dinheiro para esta poder premiar, todos os anos, o melhor aluno. Talvez fosse um benfeitor anónimo.

Apesar da minha idade tenho ainda uma boa memória em relação aquilo que aprendi na escola, no liceu Salazar,

na Faculdade de Medicina em Lisboa e na especialidade em Saúde Pública em Maputo. Para presidir ao júri do exame de especialidade veio de propósito de Brazaville o director regional OMS. E é porque ainda tenho boa memória que continuo docente da Faculdade de Medicina da UEM. Não possuo também qualquer défice cognitivo o que julgo não acontece com quem anda a mudar os nomes.

Por José Maria de Igrejas Campos

Sociedade

Funcionários Públicos ainda sem salários de Julho em Moçambique

Pela primeira vez desde há muito tempo o Estado moçambicano está com dificuldades em pagar o salário mensal dos seus funcionários, uma situação que pode estar relacionada com a fraca procura pelos Títulos do Tesouro que o Governo de Filipe Nyusi tem emitido para financiar o défice dos seus Orçamentos de Estado desde o congelamento do apoio dos doadores em 2016.

Texto: Adérito Caldeira

Centenas de funcionários públicos de vários sectores e em várias províncias confirmaram ao @Verdade que até esta terça-feira (31) o salário do mês de Julho "ainda não caiu na conta", uma situação anómala pois o compromisso do Governo é pagar os seus funcionários entre os dias 15 e 30 de cada mês.

Embora o atraso não seja significativo o drama dos fun-

cionários entrevistados pelo @Verdade é agravado pelo facto de no mês de Junho o "salário entrou no dia 15".

O @Verdade contactou o Ministério da Economia e Finanças mas até ao fecho desta edição não recebeu um esclarecimento formal.

Aliás o ministro Adriano Maleiane nem sequer está na capital moçambicana

tal como o Presidente Filipe Nyusi, em pré-campanha nas províncias, e ou primeiro-ministro, em acções partidária no Niassa, o que culminou com a não realização do Conselho de Ministros nesta terça-feira.

Entretanto o @Verdade entende que esta situação poderá estar relacionada com as dificuldades que o Estado está a enfrentar em financiar

o seu défice orçamental, que este ano ronda os 84 biliões de meticais, através do emissão de Títulos do Tesouro.

Nos dois últimos leilões realizados pela Bolsa de Valores de Moçambique, onde o executivo pretendia 2,5 biliões de meticais acabou por só conseguir realizar 260 milhões de meticais.

Por outro lado importa re-

cordar que a massa salarial do Estado moçambicano excede a capacidade do país custear-a, como tem sido alertado pelo Fundo Monetário Internacional que que notou num relatório de Fevereiro que: "Situando-se em 11,3 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2016, a massa salarial excede a média para um grupo de 42 países de baixo rendimento e em desenvolvimento".

Desporto

Hamilton vence na Hungria e amplia liderança na Fórmula 1

O campeão mundial de Fórmula 1 Lewis Hamilton venceu no domingo o Grande Prémio da Hungria desde a pole position para a Mercedes para ir para a folga de Agosto com 24 pontos de vantagem sobre o rival da Ferrari, Sebastian Vettel.

Texto: Agências

Vettel foi vice-campeão, 17,1 segundos atrás, e sobreviveu a uma colisão com o companheiro de equipe de Hamilton, Valtteri Bottas, que também bateu na carroceria com o australiano Daniel Ricciardo, da Red Bull.

A Ferrari, que está de luto pela morte do ex-presidente Sergio Marchionne, fez Kimi Raikkonen terminar em terceiro para completar um pódio de campeões em uma tarde seca e sufocante no Hungaroring, nos arredores de Budapeste.

A vitória foi o sexto recorde de Hamilton na Hungria, o quinto da temporada e o 67º da sua carreira.

Numa corrida efetivamente decidida pela qualificação molhada de sábado,

continua Pag. 19 →

Liga Moçambicana de Basquetebol arranca 6ª feira na Beira

A cidade da Beira volta a ser a capital do basquetebol moçambicano acolhendo a fase regular da Liga masculina, a partir da próxima sexta-feira (03). Embora o Maxaquene continue a ser o clube com mais títulos nacionais, de longe, os "locomotivas" do Chiveve e da cidade das Acácias dominam a actualidade com três Ligas conquistadas, cada um, na última década.

Oito equipas disputam a Liga Moçambicana de Basquetebol (LMB) que vai decorrer entre 03 e 29 de Agosto nas cidades da Beira e Maputo.

Aos habituais Ferroviário da Beira, Ferroviário de Maputo, Costa do Sol, A Politécnica, Maxaquene juntar-se o Ferroviário de Nacala, Vaz Basket Team, Desportivo Maputo, apuradas nas "poules" de apuramento, representando as zonas Norte, Centro, e Sul indicadas pela Federação Moçambicana de Basquetebol.

A fase regular, que será disputada no sistema de todos contra todos em uma volta, vai ter lugar na cidade da Beira de 3 a 11 de Agosto.

1ª Fase / FASE REGULAR - Cidade da Beira											
3-Ago-18	4-Ago-18	5-Ago-18	7-Ago-18	8-Ago-18	10-Ago-18	11-Ago-18	9 Agosto	13-Aug-18	14-Aug-18	15 Agosto	16-Aug-18
1ª Jornada	2ª Jornada	3ª Jornada	4ª Jornada	5ª Jornada	6ª Jornada	7ª Jornada	Descano - 9 Agosto	1º Jogo	2º Jogo	3º Jogo	4º Jogo
2 X 1 7 X 4 5 X 7	3 X 7 1 X 3 8 X 6	4 X 6 6 X 5 4 X 1	5 X 8 8 X 2 3 X 2	2 X 4 4 X 3	1 X 5 6 X 1	7 X 6 8 X 7	3 X 8 5 X 2	2 X 6 8 X 1	1 X 7 7 X 2	3 X 5 6 X 3	4 X 8 5 X 4

Com 19 títulos nacionais no seu palmarés o Maxaquene é de longe o clube mais vitoriosos porém não vence um título nacional desde 2010. Porém, a hegemonia do basquetebol sénior masculino da actualidade é repartida pelo Ferroviário da Beira, detentor do título e campeão em 2012 e 2013/2014, e pelo homónimo de Maputo, vencedor em 2008, 2011 e em 2015/2016.

Moçambique: Liga e Textáfrica não descolam da perseguição ao líder isolado Ferroviário de Maputo

A Liga Desportiva de Maputo e o Textáfrica do Chimoio venceram na 19ª jornada do Campeonato nacional de futebol e continuam na perseguição dos "locomotivas" de Maputo, que continuam sem jogar bem mas não somam ponto que lhes permitem manter a liderança isolada, pelo menos até a União Desportiva regressar às competições internas.

Na Matola, a Liga Desportiva defendeu o 2º lugar derrotando, e afundando, o Sporting de Nampula. Ífren abriu o marcador no minuto 23 e Telinho, no minuto 59, sentenciou a vitória antecipando-se ao guarda-redes.

Um autogolo no sexto minuto de compensação deu mais 3 importantes pontos aos "fabris" do Chimoio na recepção a ENH Vilanculo, mantendo-os no 2º lugar com os mesmos pontos que os "muçulmanos".

Mas no topo continua o Ferroviário de Maputo que graças a um cabeceamento subtil de Mário, após centro milimétrico de Santaca jr, que no minuto 18 antecipou-se ao guarda-redes e fez o golo solitário que garantiu os 3 pontos para a equipa de Nelson Santos e empurrou o Incomati

de Xinavane para a zona de despromoção.

Também na corrida para o topo estão os "guerreiros" de Gaza que no seu relvado não deram chances ao Ferroviário da Beira e impuseram a sétima derrota, e a quarta consecutiva, a equipa agora comandada por Rogério Gonçalves.

A União Desportiva do Songo que somou o quarto jogo em atraso pode, em caso de vitórias, chegar aos 42 ponto assumindo a liderança.

No penúltimo lugar manteve-se o Desportivo de Nacala que tentou impor-se, podia ter empurrado o jogo antes do Costa do Sol fazer o terceiro golo, mas acabou derrotado no ninho do canário.

Text: Adérito Caldeira
Eis os resultados incompletos da 19ª jornada:

Fer. de Nacala	1	x	0	1º Maio Quelimane
Fer. de Nampula	2	x	1	Maxaquine
Clube de Chibuto	2	x	0	Ferroviário da Beira
Textáfrica	1	x	0	ENH Vilanculo
Liga Desp. Maputo	2	x	0	Sporting Nampula
Fer. de Maputo	1	x	0	G.D Incomati
Costa do Sol	3	x	1	Desp. de Nacala

A classificação está provisoriamente ordenada desta forma:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Ferroviário de Maputo	19	12	2	5	22	13	38
2º	Liga Desp. Maputo	18	10	4	5	27	17	34
3º	Textáfrica	19	9	7	3	19	18	34
4º	Clube do Chibuto	19	9	5	5	24	11	32
5º	Ferroviário de Nampula	19	8	6	5	23	18	30
6º	U. Desportiva do Songo	15	9	3	3	20	14	30
7º	Maxaquine	18	8	5	5	22	15	29
8º	Costa do Sol	19	6	6	7	15	10	24
9º	Ferroviário da Beira	19	5	7	7	19	17	22
9º	U. Pedagógica Manica	18	5	7	6	13	16	22
9º	ENH de Vilanculo	18	6	4	9	12	21	22
12º	Ferroviário de Nacala	19	5	5	8	12	19	20
13º	1º Maio de Quelimane	19	5	4	10	13	22	19
14º	G.D.Incomati	18	3	8	7	7	11	17
15º	Desportivo de Nacala	16	4	4	10	13	19	16
16º	Sporting de Nampula	18	2	6	10	9	28	12

Mundo

Venezuela vai remover cinco zeros da enfraquecida moeda

A Venezuela vai remover cinco zeros da sua moeda, o bolívar, em vez dos três zeros planeados inicialmente, disse o presidente Nicolás Maduro na quarta-feira, num esforço para acompanhar a inflação prevista para alcançar 1 milhão por cento neste ano.

O país-membro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo tem estado em crise desde que o colapso dos preços do petróleo em 2014 o tornou incapaz de manter o seu sistema económico socialista que por anos forneceu generosos subsídios enquanto impunha rígidos controles sobre os preços.

A inflação anual em Junho chegou a 46 mil por cento, de acordo com o Congresso controlado pela oposição.

O FMI disse nesta semana que a infla-

ção pode alcançar 7 dígitos ainda este ano, a colocando no mesmo nível das crises do Zimbábue nos anos 2000 e da Alemanha na década de 1920.

"A reconversão monetária começará no dia 20 de agosto", disse Maduro em declaração transmitida pela televisão, mostrando novas notas que devem ser lançadas no próximo mês.

O presidente disse que a reforma irá vincular o bolívar à criptomoeda petro, recém-lançada pelo Estado, sem fornecer detalhes.

Especialistas em criptomoedas dizem que o petro sofre de falta de credibilidade devido à falta de confiança no governo Maduro e à má gestão da actual moeda nacional do país.

A Venezuela tem dito que é vítima de uma "guerra económica" comandada por líderes de oposição com a ajuda dos Estados Unidos da América, que, no ano passado, impuseram diversas sanções contra o governo Maduro e importantes autoridades do país.

Text: Agências
ram presas e por que não houve emissão de ordem de saída.

"Isso não deveria ter acontecido, pessoas morreram sem razão", disse uma mulher, chorando, ao ministro da Defesa, Panos Kammenos, enquanto ele visitava a cidade e áreas próximas. "Vocês nos deixaram à mercê de Deus!".

Uma mulher ainda estava procurando por sua irmã. "Nada aconteceu ao seu carro, a casa não ficou queimada, então onde está ela?", disse Maria Sarieva. "Eu acredito que ela está viva. Onde estão eles? Eles foram a algum lugar. Onde podem estar?"

Taça CAF: União Desportiva do Songo volta empatar com El Hilal, "matematicamente este jogo deitou-nos fora do apuramento para a outra fase"

O campeão nacional empatou na tarde deste domingo (29) a uma bola com o Al Hilal Omdurman do Sudão e hipotecou as suas chances de chegar aos quartos de final da Taça da Confederação Africana (CAF) de futebol. "Já não há objectivos para atingir, porque matematicamente este jogo deitou-nos fora do apuramento para a outra fase", reconheceu o treinador adjunto da União Desportiva do Songo.

Text: Adérito Caldeira

Na sua casa emprestada, o "caldeira do Chiveve", a União Desportiva entrou ao ataque e Mário Sinamunda, logo no minuto 4, sinalizou a disposição vitoriosa da equipa que procura a primeira vitória no grupo B.

Mas diante do mesmo adversário de há 10 dias a equipa agora treinada por Nacir Armando foi incapaz de transformar e golos o domínio que teve durante a 1ª etapa.

Também a precisar de pontos para continuar a sonhar com o apuramento os sudaneses vieram com tudo para a 2ª parte e empataram a partida mantendo os "hidroeléctricos" no último lugar do grupo com apenas 2 pontos.

"Já não há objectivos para atingir, porque matematicamente este jogo deitou-nos fora do apuramento para a outra fase. Em função do resultado do Sudão nós programamos tudo para querer vencer este jogo, infelizmente voltamos a consentir um golo, mais ou menos idêntico daquele que consentimos no Sudão. A equipa tentou reagir mas a equipa do Sudão fechou-se muito bem, portanto é um resultado aceitável, é continuarmos a cumprir o calendário", admitiu Edson Fijamo, treinador adjunto da União Desportiva do Songo.

Os campeões nacionais recebem no próximo dia 19 de Agosto o Port Said El Masry em jogo da 5ª jornada.

→ *continuação Pag. 14 - "Fatias da Vida": Lançada radionovela sobre temas que afectam a saúde familiar*

Sociedade

diversas vertentes na área da saúde, com o apoio de vários parceiros, dentre os quais o Ministério da Saúde (MISAU).

Na ocasião, a representante do MISAU, Natércia Monjane, afirmou que a radionovela "Fatias da Vida" vai contribuir para a educação da população moçambicana sobre vários assuntos relativos à área da saúde.

Por isso, acrescentou Natércia Monjane, "contamos com a vossa colaboração na produção de mais programas sobre outros temas na área da saúde, dando maior primazia ao uso de línguas locais, que são as que mais chegam às comunidades mais recônditas".

Já os representantes da USAID e da Johns Hopkins University, Júlio Machava e Patrick Devos, respetivamente, disseram esperar que a radionovela contribua para a mudança de comportamento no seio das comunidades.

O projecto RUMOS, no âmbito do qual foi produzida esta novela radiofónica, visa apoiar os esforços nacionais de melhoria da capacidade de desenhar, implementar, monitorar e avaliar intervenções estratégicas de comunicação para a mudança de comportamento.

A iniciativa cobre diversas áreas ligadas à saúde, nomeadamente malária, planeamento familiar, nutrição, água e saneamento, aconselhamento e testagem para o HIV, entre outras.

Oposição contesta demora na divulgação dos resultados no Zimbabwe

Canhões de água circulavam esta terça-feira na capital do Zimbabwe, Harare, quando os primeiros resultados eleitorais tardavam a ser anunciados. A oposição prometeu que levaria a comissão eleitoral a tribunal por demorar a divulgar os resultados, que começou a tornar públicos com horas de atraso. Os dois candidatos principais declaravam-se confiantes na vitória.

Um político da Aliança MDC (Movimento para a Mudança Democrática, MDC), Tendai Biti, antigo ministro das Finanças num Governo de unidade entre a Zanu-PF (União Africana Nacional do Zimbabwe-Frente Patriótica), o partido no poder, e o MDC, então liderado por Morgan Tsvangirai, reclamou vitória e acusou Zanu-PF de "interferir com a vontade do povo", diz a BBC. A oposição, declarou Biti, recolheu resultados pelo país que mostram de modo claro que Nelson Chamisa venceu as eleições. Já um porta-voz da Zanu-PF negou as acusações e afirmou-se confiante numa vitória fdo seu partido. A Comissão Eleitoral disse entretanto pouco depois que estavam eleitos seis deputados da Zanu-PF e um da Aliança MDC. Estão em disputa ainda mais 206 lugares.

Antes, no Twitter, Nelson Chamisa, do MDC, escreveu no Twitter que a Comissão Eleitoral do Zimbabwe impediu a votação em algumas áreas urbanas onde tem forte apoio. "A vontade das pessoas está a ser negada por causa destes atrasos deliberados e des-

necessários", acusou.

Chamisa foi apontado pelas sondagens como o segundo favorito, mas não muito longe de Emmerson Mnangagwa, o actual Presidente interino.

Observadores dizem que os números dois dois candidatos estão demasiado próximos para se reconhecer um vencedor. O país admitiu pela primeira vez desde há 16 anos observadores eleitorais da União Europeia e dos Estados Unidos.

Os resultados oficiais serão conhecidos apenas no final da semana. No total, as primeiras eleições no Zimbabwe após Robert Mugabe — que governou o país durante 37 anos — mobilizaram 23 candidatos. Quer o actual Presidente interino, Emmerson Mnangagwa, 75 anos, quer o principal rival, Nelson Chamisa, 40 anos, se afirmaram confiantes num resultado vitorioso.

Mnangagwa subiu ao poder após a queda de Mugabe. Na manhã desta terça-feira, o candidato

Text: Público de Portugal

da Zanu-PF, conhecido como o "crocodilo", disse estar a receber "informações extremamente positivas" em relação aos resultados eleitorais. Também Chamisa, advogado e pastor, acredita que o partido se saiu "muito bem", apesar das acusações feitas nas redes sociais sobre a forma como as votações foram conduzidas.

Para além de escolher um Presidente, os eleitores votaram ainda na escolha dos membros do Parlamento e de mais de 9000 conselheiros. Mugabe deixou a presidência em Novembro de 2017, depois de ter tentado que a mulher, Grace, fosse a sucessora. O partido forçou a demissão de um dos líderes há mais tempo no poder do mundo, e os militares assumiram o controlo do país por um breve período de tempo.

O vencedor das eleições assumirá a presidência depois de décadas de corrupção, isolamento diplomático e deriva autoritária.

Caso nenhum candidato consiga a maioria absoluta, o país regressa às urnas a 8 de Setembro.

Câmara baixa da Índia aprova pena de morte para estupradores de menores

A Lok Sabha, a câmara baixa do parlamento da Índia, aprovou na segunda-feira uma emenda à Lei de Crimes, que prevê a aplicação da pena de morte para os estupradores de meninas menores de 12 anos.

Se for aprovada na Rajya Sabha, a câmara alta do parlamento, a lei substituirá um decreto executivo semelhante promulgado pelo Governo indiano em Abril, em meio à comoção causada pelo sequestro, tortura, estupro e assassinato de uma menina de oito anos no estado de Jammu e Caxemira, no norte do país.

A lei aumenta a pena mínima para o crime de estupro, que passa de sete para dez anos para os casos envolvendo mulheres adultas e de dez para 20 anos na violência sexual cometida contra menores de 16 anos.

Quanto ao estupro em grupo, a pena será sempre de prisão perpétua para os casos em que a vítima seja menor de 16 anos, uma condenação que poderia chegar à pena capital se a menina tiver menos de 12 anos.

De acordo com dados da Agência Nacional de Registro de Crimes da Índia (NCRB, na sigla em inglês), o número de delitos contra crianças dobrou entre 2013 e 2016, passando de 58.224 para 106.958 e, dos 38.947 estupros ocorridos no país em 2016, em 19.765 das vítimas as vítimas eram menores de idade.

A Índia já endureceu sua legislação contra os crimes sexuais em 2012, após o ataque brutal cometido em grupo dentro de um autocarro contra uma jovem que acabou morrendo após passar semanas agonizando em um hospital, um caso que também causou comoção no país, mas os números não mostram uma redução deste tipo de crime.

Segundo números do governo indiano, há mais de 100 mil casos de estupro pendentes de resolução na Justiça do país, que tem mais de 1,2 bilhão de habitantes.

Text: Agências

Sob críticas, primeiro-ministro grego visita cidade atingida por incêndio que deixou 91 mortos

O primeiro-ministro da Grécia, Alexis Tsipras, encontrou-se com sobreviventes de um incêndio florestal que matou pelo menos 91 pessoas durante a sua primeira visita à cidade de Mati, na segunda-feira, depois de ser criticado pela reacção do Governo à tragédia.

O incêndio teve início uma semana atrás na localidade turística situada 30 quilómetros a leste de Atenas, e Tsipras foi atacado por partidos de oposição devido à maneira como o governo lidou com o desastre, que também deixou dezenas de feridos.

Tsipras assumiu toda a responsabilidade política e prometeu uma

série de mudanças, entre elas a repressão a construções ilegais e aleatórias que se acredita terem intensificado as chamas.

Ele passou cerca de uma hora na área e se encontrou com moradores, bombeiros e policiais, disse seu escritório em um comunicado. "Hoje visitei o local da tragédia", tuitou Tsipras.

"Sinto uma tristeza inexpressível, mas também um respeito imenso por aqueles que lutaram uma batalha desigual com as chamas".

Um total de 25 pessoas ainda estão desaparecidas e 28 corpos ainda não foram identificados, disse o corpo de bombeiros no domingo.

Egipto condena à morte 75 apoiantes de Morsi

Um tribunal egípcio condenou no sábado 75 pessoas à pena de morte pela participação nos protestos violentos que se seguiram ao derrube, em 2013, do Presidente Mohammed Morsi. A execução da sentença está agora nas mãos do grande mufti, a máxima autoridade islâmica do país, que por lei tem de emitir um parecer sobre a pena.

Text: Público de Portugal

Os 75 condenados, parte de um grupo de mais de 700 réus, foram considerados culpados pelos graves incidentes de Agosto de 2013, quando centenas de pessoas morreram em manifestações no Cairo contra o derrube de Morsi. Do grupo fazem parte altos dirigentes da Irmandade Muçulmana, organização considerada ilegal no Egito.

Organizações humanitárias como a Amnistia Internacional consideram que o julgamento em curso é injusto e ilegal, e notam que nenhum membro das forças de segurança egípcias foi levado a tribunal pelos incidentes de Agosto de 2013, apesar de observadores independentes atribuírem às autoridades o grosso da responsabilidade pelas mortes no Cairo.

Abdel Fattah el-Sisi, líder do golpe militar de 2013, é o actual Presidente do Egito. Morsi encontra-se actualmente preso por espionagem e terrorismo — chegou a ser condenado à morte, mas a sentença foi anulada em 2016.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

→ continuação Pag. 17 - Hamilton vence na Hungria e amplia liderança na Fórmula 1

Desporto

quando a Mercedes bloqueou a primeira linha do grid, contra as expectativas, Hamilton nunca foi desafiado.

Depois de 12 corridas, Hamilton tem 213 pontos ante 189 de Vettel.

As estratégias de pneus também foram cruciais em um circuito relativamente lento e sinuoso, onde a ultrapassagem é sempre difícil, com temperaturas da pista girando em torno de 50 graus Celsius.

Largando em quarto lugar no grid, Vettel agarrou o terceiro de Raikkonen imediatamente, mas não conseguiu passar por Bottas, que entrou atrás de Hamilton como defesa contra a ameaça vermelha.

Raikkonen, sem água durante a corrida depois que a Ferrari esqueceu de conectar a garrafa, fez duas paradas e levou o terceiro - seu quinto pódio consecutivo -, o melhor que ele poderia ter esperado nas circunstâncias.

Ricciardo, que largou em 12º, terminou em quarto, mas seu companheiro de equipe holandês, Max Verstappen, retirou-se no início com uma falha de motor Renault que enfureceu tanto o piloto quanto o chefe da equipe, Christian Horner.

Bottas terminou em quinto e foi chamado para ver os comissários sobre as colisões, com o piloto francês Pierre Gasly em sexto para a Toro Rosso.

Inundações em Mianmar deixam dez mortos e 120 mil deslocados

Pelo menos dez pessoas morreram e quase 120 mil estão na terça-feira em centros de amparo pelas inundações que afectam grande parte de Mianmar durante a actual temporada de monção.

Texto & Foto: Agências

A área mais afetada é Pegu (centro), onde 71.898 pessoas vivem em 157 centros de deslocados, segundo dados do Ministério de Bem-Estar Social publicados nesta terça-feira pelo meio "Elevem".

O estado Kachin (norte) tem 25.050 afetados em 67 centros de amparo, o estado de Mon (sul) tem 15.884 pessoas em 50 centros de amparo e a região de Tanintharyi (sul) possui outros 5.895 birmaneses em 22 centros de amparo.

As vítimas mortais ocorreram na cidade de Bilin, no estado Mon, onde três militares foram arrastados por uma enchente, enquanto outras três mortes ocorreram na região de Pegu, duas na região de Magway (centro), uma na cidade de Thanintharyi e a última em Naypyidaw, a capital, de acordo com o De-



partamento de Gestão de Desastres Naturais.

No fim de semana passado, o coordenador humanitário da ONU em Mianmar, Knut Ostby, expressou o alarme das Nações Unidas "pela destruição de propriedades, infraestrutura e colheitas" causada pelas inun-

dações e ofereceu ao Governo birmanês assistência para ajudar as vítimas.

O Departamento de Meteorologia da Mianmar prevê a continuação das precipitações no país até 6 de agosto devido à presença de uma depressão na região.

Homens armados deixam pelo menos 15 mortos em ataque contra edifício governamental no Afeganistão

Pelo menos 15 pessoas morreram na terça-feira na cidade afegã de Jalalabad, quando homens armados invadiram um edifício governamental, fazendo dezenas de reféns depois que um homem-bomba explodiu-se no portão de entrada, disseram autoridades e testemunhas.

Texto: Agências

Ninguém assumiu a responsabilidade pela ação de imediato, mas o Taliban emitiu um comunicado negando envolvimento, e uma série de ataques fatais na cidade nas últimas semanas foi visto como uma demonstração de força do grupo militante Estado Islâmico.

Após diversas horas em que disparos e explosões intermitentes podiam ser ouvidas, o porta-voz do governo Attaullah Khogyani disse que o incidente parecia ter terminado, com dois homens armados mortos

e grande parte do prédio destruída. Khogyani disse que pelo menos 15 pessoas morreram e outras 15 ficaram feridas, mas que o total pode aumentar à medida que equipes de resgate realizam buscas no local.

Sohrab Qaderi, membro do conselho provincial local, disse que 8 pessoas morreram e até 30 ficaram feridas.

Uma testemunha, um transeunte chamado Obaidullah, disse que o ataque desta terça-feira começou

quando um carro preto com três ocupantes parou na entrada de um prédio usado pelo departamento de assuntos de refugiados e um atirador emergiu disparando ao seu redor. Um agressor explodiu-se no portão e dois atiradores entraram no edifício, situado em uma área próxima a lojas e escritórios do governo, acrescentou. Minutos depois o carro explodiu, ferindo pessoas na rua, contou Obaidullah.

"Vimos várias pessoas feridas e ajudamos a retirá-las", acrescentou.

Explosão reivindicada pelo Estado Islâmico deixa 11 mortos nas Filipinas

Uma bomba explodiu em uma van no turbulento sul das Filipinas na terça-feira, deixando 11 mortos num posto de verificação militar, no que militantes do Estado Islâmico descreveram como um ataque suicida.

Texto: Agências

A detonação ocorreu em Basilan, ilha que abriga o grupo criminoso Abu Sayya, conhecido por seus sequestros, e que foi o lar do antigo "emir" do Estado Islâmico no sudeste asiático, morto por tropas filipinas no ano passado.

Um suspeito, um soldado, cinco paramilitares e quatro civis, incluindo uma mãe e seu filho, morreram, e sete pessoas ficaram feridas na explosão, disse um porta-voz do Exército.

O uso de carros-bomba é extremamente raro nas Filipinas, apesar das décadas de violência separatista e islâmica que deses-

tabilizou a região de Mindanao e atraiu extremistas estrangeiros. Em comunicado emitido por sua agência de notícias Amaq, o Estado Islâmico reivindicou responsabilidade pelo ataque, que chamou de "operação de martírio".

O porta-voz presidencial, Harry Roque, repudiou o ataque, que classificou como um "crime de guerra" e "um uso ilegal de força, mesmo em tempos de conflito armado".

A explosão desta terça-feira aconteceu momentos depois de soldados deterem o veículo para falar com o motorista, que estava sozinho e provavelmente

detonou a bomba, disseram os militares. Um soldado que testemunhou o ataque disse em uma entrevista à rádio privada DZMM que o motorista falou em um dialeto desconhecido e que podia ser estrangeiro.

Mas o porta-voz militar, coronel Edgard Arevalo, afirmou que as forças de segurança estão investigando e que ainda não há base para se concluir que o incidente foi um ataque suicida ou que foi realizado por um estrangeiro. Informações de inteligência indicaram que os militantes planeavam fabricar bombas caseiras e atacar bases do Exército, acrescentou.

Sociedade

Para atender às necessidades dos megaprojetos: "Aviação civil moçambicana é chamada a reposicionar-se" - Carlos Mesquita

As autoridades da aviação civil moçambicana precisam de consolidar as medidas em curso, visando o aumento da capacidade de transporte de passageiros, bem como acelerar o processo de ampliação e modernização das infra-estruturas aeroportuárias, para atender às necessidades específicas dos megaprojetos em implantação no País.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES



Para o efeito, o Ministério dos Transportes e Comunicações, através da empresa Aeroportos de Moçambique, realizou na quarta-feira, 1 de Agosto, uma conferência sobre as necessidades de transporte aéreo dos megaprojetos, com vista a se reflectir sobre a nova era da aviação civil e escolher os melhores caminhos para atender às necessidades deste segmento.

A cerimónia de abertura foi dirigida pelo ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, que, na sua intervenção, reconheceu a urgência de se dar melhor resposta a uma maior mobilidade de equipamentos, quadros e outras operações ligadas aos megaprojetos.

Por isso, considerou o ministro, impõe-se um trabalho de sistematização destas novas necessidades, assim como um profundo trabalho de planeamento, para que sejam atendidas de forma eficiente.

"A aviação civil moçambicana é chamada a reposicionar-se para atender à crescente demanda pelo transporte de equipamentos e de quadros dos megaprojetos", disse Carlos Mesquita, para quem o encontro expressa a necessidade de colocar à disposição óptimas soluções para a dinamização da economia nacional, em geral, e dos grandes projectos, em particular.

Nesse sentido, o titular da pasta dos Transportes e Comunicações instou aos operadores aéreos nacionais a reposicionarem-se para a exploração integral desta oportunidade de negócio, tendo apontado a estratégia de abertura do mercado doméstico como uma das medidas adoptadas pelo Governo, para atender às necessidades de maior mobilidade e flexibilidade do transporte aéreo, no geral.

No que diz respeito aos megaprojetos, Carlos Mesquita exortou aos operadores aéreos do País a privilegiarem as parcerias nacionais e internacionais, para responderem aos padrões exigidos pelas multinacionais, particularmente no segmento de voos charters.

Por seu turno, o sector privado, representado pela Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), apontou a reforma legislativa do sector do transporte aéreo, incluindo o respectivo pacote fiscal, como o maior desafio da aviação civil nacional.

Para Castigo Nhamane, vice-presidente da CTA, o Governo deve introduzir reformas para dinamizar a aviação civil para que o sector privado possa responder aos desafios impostos pelo mercado.

"Entendemos que o desafio do transporte aéreo, em particular para as empresas ligadas aos megaprojetos, deve ser partilhado pelos sectores público e privado", considerou Castigo Nhamane, que é da opinião que o Governo deve, entre outras medidas, conceder a isenção dos direitos aduaneiros na importação de aeronaves e de acessórios, bem como das taxas liberatórias na contratação de serviços.

Confronto entre forças do Zimbabwe e manifestantes deixa 3 mortos após eleição

A polícia do Zimbabwe disse que três pessoas morreram em Harare na quarta-feira, quando soldados dispersaram manifestantes que entraram em confronto com a polícia depois que o principal líder de oposição acusou o partido no poder de tentar manipular o resultado das eleições do país.

A mobilização de soldados e o espancamento de manifestantes desarmados representam um revés nos esforços do presidente Emmerson Mnangagwa de tirar o status de pária do Zimbabwe após décadas de repressão sob Robert Mugabe, que foi deposto em Novembro.

Mesmo antes da violência, observadores da União Europeia questionaram a condução da eleição presidencial e parlamentar, a primeira desde a renúncia forçada de Mugabe, depois de quase 40 anos no comando da nação do sul da África.

A comissão eleitoral do Zimbabwe informou que começaria a anunciar

os resultados da corrida presidencial nesta quarta-feira, mas adiou os planos por pelo menos 24 horas. Monitores da UE disseram que o atraso estava a prejudicar a credibilidade da votação.

A porta-voz da polícia Charity Charumba disse à emissora estatal Zimbabwe Broadcasting Corporation (ZBC) que as três pessoas mortas nos confrontos ainda não haviam sido identificadas.

Um tiroteio começou quando as tropas, apoiadas por veículos blindados e um helicóptero militar, tiraram das ruas os manifestantes da oposição.

A agitação teve início logo depois que Nelson Chamisa, do Movimento pela Mudança Democrática, disse no Twitter que venceu o "voto popular".

Depois de queimar pneus nas ruas, muitos dos seus apoiantes atacaram a polícia perto da sede da Comissão Eleitoral do Zimbábue. Os agentes responderam com gás lacrimogéneo e canhão de água.

"Eu estava fazendo um protesto pacífico. Fui espancado por soldados", disse Norest Kemvo, que tinha cortes no rosto e na mão direita. "Este é o nosso governo. É exactamente por isso que queríamos mudar. Eles estão a roubar a nossa eleição."

Textos: Agências

Zanu-PF conquista maioria parlamentar, oposição questiona resultados das eleições no Zimbabwe

O candidato do principal partido de oposição do Zimbabwe acusou nesta quarta-feira a Zanu-PF de tentar manipular as eleições presidenciais e parlamentares do país, depois que dados oficiais indicaram que o partido no poder do presidente Emmerson Mnangagwa conquistou maioria parlamentar.

O candidato de oposição Nelson Chamisa, de 40 anos, e Mnangagwa, de 75, foram os principais candidatos da eleição de segunda-feira, a primeira desde que Robert Mugabe foi forçado a renunciar em Novembro após quase 40 anos no poder.

Grupos africanos de observação da eleição disseram que as votações

foram pacíficas, organizadas e amplamente em linha com a lei, mas levantaram preocupações sobre a imparcialidade da mídia estatal e da Comissão Eleitoral do país.

Na sua conta na rede social Twitter, Chamisa acusou a comissão de divulgar os resultados da eleição parlamentar antes para preparar a popula-

ção para uma vitória de Mnangagwa na disputa pela Presidência.

"A estratégia tem como objetivo preparar o Zimbábue mentalmente para aceitar resultados presidenciais falsos. Nós temos mais votos do que ED (Emmerson Dambudzo). Nós ganhamos o voto popular e vamos defendê-lo", escreveu.

Textos: Agências

Moçambique 2018: Quaresma descarrila Ferroviário de Maputo

Um golo solitário Quaresma fez o Ferroviário de Maputo "descarrilar", em partida da 20ª jornada do Moçambique, mas manteve a liderança graças a derrota dos seus perseguidores directos. A Liga Desportiva foi derrotada no "canavial" de Xinaúane enquanto o Textáfrica foi perder a Quelimane. Contudo a União Desportiva do Songo ainda tem cinco jogos por realizar.

Na passada quarta-feira (01), jogando no "inferno" da Bela Vista, os pupilos de Nelson Santos até não jogaram tão mal como têm feito na Machava porém, enquanto assumiam o comando do jogo, um passe longo no minuto 25 desmarcou Quaresma que diante do guarda-redes "locomotiva" facturou o primeiro e único golo do jogo que deu 3 pontos ao Desportivo de Nacala que ainda assim mantém-se na zona de despromoção.

O Ferroviário de Maputo só manteve a liderança porque os "muçulmanos" foram surpreendidos por uma desesperada e aguerrida equipa do Incomati que há seis jornadas não conseguia vencer no seu campo. Dudu de cabeça abriu o placar no mi-

nuto 11 e no minuto 82, com um remate rasteiro, garantiu a vitória que foi insuficiente para tirar a equipa do grupo dos três últimos classificados.

Cada vez mais condenado a descer de divisão estão os "leões" de Nampula que perderam o derby local diante do Ferroviário. Luckman fez o primeiro golo da equipa de Antero Cambalo no início da 2ª parte e Belito sentenciou a vitória no minuto 70, aparecento oportuno para fazer uma recarga.

Quem conseguiu fugir da zona de despromoção foram os "trabalhadores" de Quelimane que depois de usarem sal e água para "limparem" os "fabris" de Chimoio venceram graças a um golo de Beto Maravilha no minuto 28.

Eis os resultados incompletos da 20ª jornada:

	Maxaquine	0	x	0	Fer. de Nacala
	Desp. de Nacala	1	x	0	Fer. de Maputo
	UP de Manica	0	x	0	Costa do Sol
	ENH de Vilankulo	0	x	0	Fer. da Beira
	Primeiro de Maio	1	x	0	Textáfrica Chimoio
	Sporting Nampula	0	x	2	Fer. de Nampula
	Incomati Xinaúane	2	x	0	Liga Desportiva

A classificação está provisoriamente desta forma:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Ferroviário de Maputo	20	12	2	6	22	14	38
2º	Liga Desp. de Maputo	19	10	4	6	27	19	34
2º	Textáfrica	20	9	7	4	19	19	34
4º	Ferroviário de Nampula	20	9	6	5	25	18	33
5º	Clube do Chibuto	19	9	5	5	24	11	32
6º	Maxaquine	19	8	6	5	22	15	30
6º	União Desp. do Songo	15	9	3	3	20	14	30
8º	Costa do Sol	20	6	7	7	15	10	25
9º	Ferroviário da Beira	20	5	8	7	19	17	23
9º	U. Pedagógica Manica	19	5	8	6	13	16	23
9º	ENH de Vilanculo	19	6	5	9	12	21	23
12º	1º Maio de Quelimane	20	6	4	10	14	22	22
13º	Ferroviário de Nacala	20	5	6	8	12	19	21
14º	G.D.Incomati	19	4	8	7	9	11	20
15º	Desportivo de Nacala	17	5	4	10	14	19	19
16º	Sporting de Nampula	19	2	6	11	9	30	12

Supostos terroristas abatem quatro militares no centro do Mali

Quatro soldados malianos morreram, terça-feira, no eixo Nampala-Dogofri, na província de Ségou (centro), quando o seu cortejo de asseguramento das operações eleitorais caiu numa emboscada montada por supostos terroristas.

Textos: Agências

Segundo a mesma fonte, os assaltantes não identificados dispararam contra os soldados, matando quatro deles e levando consigo dois dos seus carros. Oito presumíveis terroristas foram igualmente abatidos pelos elementos das Forças Armadas malianas na troca de tiros que se seguiu, acrescentou a fonte sem mencionar eventuais feridos dos dois lados.

As autoridades militares malianas enviaram um reforço para perseguir os assaltantes e um inquérito foi aberto para determinar as circunstâncias exactas do ataque bem como a identidade e as motivações dos supostos terroristas que atacaram, pela primeira vez, um cortejo em que seguiam urnas e outros materiais eleitorais, no termo das operações de voto de domingo último.

No dia do escrutínio, presumíveis terroristas impediram o desenrolar das eleições em várias localidades do centro e do norte do país, queimando urnas, atacando actores do processo eleitoral ou ameaçando as populações de represálias.

Como resultado, mais de 700 assembleias de voto não funcionaram, impedindo vários milhares de eleitores de votar nas zonas em causa, alvos de ataques terroristas mortais nos últimos anos.

Desporto

Taça CAF: Al-Masry derrota RS Berkane e lidera grupo da União Desportiva do Songo

Os egípcios do Al-Masry derrotaram o RS Berkane do Marrocos, no encerramento da 4ª jornada da fase de grupos da Taça da Confederação Africana de Futebol (CAF) de 2018, disputados no fim de semana passado no continente, e assumiram a liderança do grupo B, onde está o campeão moçambicano.

Textos: Agências

Eis os resultados da 4ª jornada no Grupo A:

Raja Casablanca, Marrocos 4-0 ASEC Mimosas, Costa do Marfim

AS Vita Club, RD Congo 2-0 Aduana Stars, Gana

1º Raja Casablanca 4 2 2 0 8 3 +5 8

2º AS Vita Club 4 2 1 1 6 3 +3 7

3º Aduana Stars 4 1 1 2 5 7 ?2 4

4º ASEC Mimosas 4 1 0 3 2 8 ?6 3

Eis os resultados da 4ª jornada no Grupo B:

Al-Masry, Egito 1-0 RS Berkane, Marrocos

UD Songo, Moçambique 1-1 Al-Hilal, Sudão

1º Al-Masry 4 2 2 0 4 1 +3 8

2º RS Berkane 4 2 1 1 3 1 +2 7

3º Al-Hilal 4 0 3 1 4 5 ?1 3

4º UD Songo 4 0 2 2 3 7 ?4 2

Eis os resultados da 4ª jornada no Grupo C:

Williamsville AC, Costa do Marfim 2-0 Enyimba, Nigéria

CARA Brazzaville, Congo 1-0 Djoliba, Mali

1º Williamsville AC 4 2 1 1 4 2 +2 7

2º CARA Brazzaville 4 2 0 2 4 3 +1 6

3º Enyimba 4 2 0 2 3 5 ?2 6

4º Djoliba 4 1 1 2 3 4 ?1 4

Eis os resultados da 4ª jornada no Grupo D:

USM Alger, Argélia 1-1 Rayon Sports, Ruanda

Young Africans, Tanzânia 2-3 Gor Mahia, Quénia

1º Gor Mahia 4 2 0 8 3 +5 8

2º USM Alger 4 2 2 0 7 2 +5 8

3º Rayon Sports 4 0 3 1 3 4 ?1 3

4º Young Africans 4 0 1 3 2 11 ?9 1

Os Young Africans da Tanzânia com 1 ponto e a União Desportiva do Songo com 2 pontos já estão eliminados apesar de lhes restarem ainda dois jogos por disputar.

Os jogos da quinta jornada serão disputados a 19 de Agosto próximo. No termo da sexta jornada, os vencedores e segundos de cada grupo vão qualificar-se para os quartos-de-final da fase de eliminação directa.